

ATLAS DE SOLOS

DOS ASSENTAMENTOS ESTADUAIS DE REFORMA AGRÁRIA

Maria Inês Escobar da Costa Casimiro, Érika Roanna da Silva,
Bárbara Sheyla Pereira Lima Moreira, Christine Farias Coelho



UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CEARÁ



IDACE
INSTITUTO DO
DESENVOLVIMENTO
AGRÁRIO DO CEARÁ



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO
DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação - CIP

Atlas de solos dos assentamentos estaduais de reforma agrária. [livro eletrônico]. / Maria Inês Escobar da Costa Casimiro, Érika Roanna da Silva, Bárbara Sheyla Pereira Lima Moreira, Christine Farias Coelho. Fortaleza: Editora In Vivo, 2026.
62 p.

Bibliografia.

ISBN: 978-65-87959-95-5

DOI:10.47242/978-65-87959-95-5

1. Solos – Ceará. 2. Reforma agrária – Ceará. 3. Assentamentos rurais – Ceará. 4. Levantamento pedológico. 5. Uso do solo. I. Casimiro, Maria Inês Escobar da Costa. II. Silva, Érika Roanna da. III. Moreira, Bárbara Sheyla Pereira Lima. IV. Coelho, Christine Farias. V. Instituto de Desenvolvimento Agrário do Ceará. VI. Universidade Federal do Ceará. VII. Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

CDD 631.4

Denise Marques Rodrigues – Bibliotecária – CRB-3/CE-001564/O

ATLAS DE SOLOS DOS ASSENTAMENTOS ESTADUAIS DE REFORMA AGRÁRIA

AUTORAS

Maria Inês Escobar da Costa Casimiro
Érika Roanna da Silva
Bárbara Sheyla Pereira Lima Moreira
Christine Farias Coelho

COORDENAÇÃO GERAL

Maria Inês Escobar da Costa Casimiro
Cientista Chefe Governança Fundiária e Ambiental

ÓRGÃO EXECUTOR

Universidade Federal do Ceará – UFC

ÓRGÃO DEMANDANTE

Instituto de Desenvolvimento Agrário do Ceará – IDACE

AGÊNCIA DE FOMENTO

Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico – FUNCAP

Fortaleza

2026

INFORMAÇÕES EDITORIAIS

Publicação institucional do Projeto Cientista Chefe Terra
Fortaleza – Ceará – Brasil
2026

EDIÇÃO E NORMALIZAÇÃO

Equipe Editorial do Projeto Cientista Chefe Terra

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Bárbara Sheyla Pereira Lima Moreira

REVISÃO E ARTE-FINAL

Rafael Silva Salvador

DADOS TÉCNICOS

Base pedológica: Levantamento de Reconhecimento de Média Intensidade dos
Solos do Estado do Ceará.

Base fundiária: IDACE.

Classificação dos solos: Sistema Brasileiro de Classificação de Solos.

Escala cartográfica: 1:100.000.

Sistema de referência geodésica: SIRGAS 2000.

Integração espacial realizada por meio de geoprocessamento.

Levantamentos e consolidação dos dados: 2023–2025.

© 2026 – Autores e instituições responsáveis

SUMÁRIO

Apresentação	06
CAPÍTULO 1 - Assentamentos Rurais no Ceará: Solos, Cuidado da Terra e a Sustentabilidade dos Territórios da Reforma Agrária	07
CAPÍTULO 2 - Bases de Dados e Metodologia do Atlas	11
CAPÍTULO 3 - Solos dos Assentamentos Rurais Estaduais do Ceará: Mapas Individuais	16
PE Terra e Esperança, Aracati	17
PE Bom Jardim, Aratuba	18
PE São Pedro, Aurora	19
PE Oiticica I, Baturité	20
PE Jatobá, Beberibe	21
PE Caiçara, Canindé	22
PE Canaaã/Nova Conquista, Canindé	23
PE Capim Açu, Canindé	24
PE Fé na Luta, Canindé	25
PE Nova Vida, Canindé	26
PE Oiticica II, Canindé	27

SUMÁRIO

PE Pedras, Canindé	28
PE Pitombeira I, Canindé	29
PE Sítio do Meio, Canindé	30
PE Cachoeira Cercada/Vitória, Canindé/Itatira	31
PE Manga Açudinho, Capistrano	32
PE 10 de Abril, Crato	33
PE Curralinho, Ipueiras	34
PE Córrego dos Tanques, Itapipoca	35
PE Curupaiti, Itapiuna	36
PE Frei Humberto, Itapiuna	37
PE Malícia, Itapiuna	38
PE São José do Alívio, Itapiuna	39
PE José Santana, Itarema	40
PE Lindeza, Jaguaretama	41
PE Trapiá, Jaguaretama	42
PE Desterro, Jaguaribara	43
PE 15 de Abril, Madalena	44

SUMÁRIO

PE Cacimba Nova, Madalena	45
PE Serrinha dos Paulinos, Madalena	46
PE Munguba, Paracuru	47
PE Geraldo Onofre, Quixadá	48
PE Nova Ladeira, Quixeramobim	49
PE Pitombeira II, Quixeramobim	50
PE Pouso Alegre, Quixeramobim	51
PE Forquilha, São Gonçalo	52
PE Novo Torem, São Gonçalo	53
PE Nova Holanda, São João do Jaguaribe/Monsenhor Tabosa	54
PE Cedro, Solonópole	55
PE Ramalhete, Tamboril	56
PE São Manoel Rosário, Tamboril	57
PE Primeiro de Setembro, Tauá	58

Apresentação

O Atlas de Solos nos Assentamentos Rurais Estaduais do Ceará constitui um marco técnico e institucional no esforço de sistematização, qualificação e democratização das informações sobre os solos que sustentam os assentamentos estaduais de reforma agrária no território cearense. Trata-se de uma obra estratégica, concebida para subsidiar políticas públicas de regularização fundiária, planejamento territorial, desenvolvimento rural sustentável e gestão ambiental, articulando ciência aplicada, governança pública e compromisso social.

Este Atlas é resultado da ação do Programa Cientista Chefe da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP), no âmbito do Cientista Chefe Terra, vinculado institucionalmente ao Instituto do Desenvolvimento Agrário do Ceará (IDACE). A publicação expressa a consolidação de uma agenda inovadora de cooperação entre Estado, universidades e centros de pesquisa, orientada pela produção de evidências científicas aplicáveis à tomada de decisão pública.

A base de dados que fundamenta integralmente este Atlas deriva do Levantamento de Reconhecimento de Média Intensidade dos Solos do Estado do Ceará, coordenado pela Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos (FUNCEME), em parceria com instituições técnicas nacionais, e concluído em 2024. Esse levantamento representa o mais abrangente e atualizado esforço de mapeamento pedológico já realizado no Estado, estruturado em escala 1:100.000, com rigor metodológico, ampla cobertura territorial e classificação segundo o Sistema Brasileiro de Classificação de Solos (SiBCS).

Adicionalmente, o Atlas incorpora e cruza essas informações pedológicas com a base fundiária oficial do Estado, produzida e sistematizada pelo IDACE, por meio do Gerência de Desenvolvimento Fundiário (GEDEF). Essa integração entre a base de solos da FUNCEME e os dados territoriais e cadastrais do IDACE permite, pela primeira vez, uma leitura espacial precisa da distribuição, diversidade e predominância dos tipos de solos especificamente nos assentamentos rurais estaduais, superando análises genéricas e oferecendo um recorte territorial inédito e qualificado.

O resultado é um produto técnico-científico que revela a profunda heterogeneidade pedológica dos assentamentos do Ceará, evidenciando tanto suas potencialidades produtivas quanto suas limitações ambientais. O Atlas contribui para orientar práticas de manejo sustentável, reduzir riscos de degradação ambiental, qualificar políticas de crédito e assistência técnica e fortalecer a segurança jurídica e produtiva das famílias assentadas.

Mais do que um compêndio cartográfico, este Atlas se afirma como um instrumento de governança territorial, reafirmando que a regularização fundiária não se resume ao ato jurídico da titulação, mas exige conhecimento aprofundado do território, de seus solos e de suas dinâmicas socioambientais. Ao tornar visível a base material sobre a qual se estruturam os assentamentos estaduais, a obra fortalece a capacidade do Estado do Ceará de planejar, intervir e promover o desenvolvimento rural com justiça social, sustentabilidade ambiental e base científica sólida.

João Alfredo Telles Melo
Superintendente do Idace

CAPÍTULO 1

Assentamentos Rurais no Ceará: Solos, Cuidado da Terra e a Sustentabilidade dos Territórios da Reforma Agrária

Os assentamentos rurais constituem um dos eixos estruturantes da política agrária brasileira em suas diferentes facetas. Eles desempenham um papel central na reorganização do espaço rural, na democratização do acesso à terra e na construção de alternativas de desenvolvimento territorial. Estudos de abrangência nacional demonstram que os assentamentos não devem ser compreendidos apenas como resposta a conflitos fundiários, mas como territórios ativos, nos quais se articulam dimensões produtivas, sociais, políticas, culturais e ambientais (Leite et al., 2004).

No Estado do Ceará, essa centralidade é ainda mais evidente em função do histórico de formação social da população, das condições semiáridas e da relevância da agricultura familiar para a segurança alimentar e a economia regional. Os assentamentos rurais configuram-se como espaços de permanência no campo, geração de trabalho e diversificação produtiva, produzindo impactos que extrapolam seus limites físicos e alcançam os territórios municipais e regionais.

Os assentamentos promovem mudanças significativas nas condições de vida das famílias beneficiárias e dos territórios, ampliando o acesso a políticas públicas, serviços e infraestrutura. Eles têm o potencial de dinamizar economias locais, estimular circuitos curtos de comercialização, fortalecer mercados regionais e diversificar a produção agrícola. Essa diversidade produtiva é particularmente relevante em contextos de instabilidade climática, nos quais sistemas baseados na monocultura tendem a apresentar maior vulnerabilidade. Entretanto, a sustentabilidade dos assentamentos rurais permanece condicionada a desafios estruturais persistentes, entre os quais se destacam a ausência de assistência técnica e manejo inadequado dos recursos naturais. Entre esses recursos, o solo assume papel central, uma vez que sua degradação compromete diretamente a capacidade produtiva, a resiliência dos agroecossistemas e a permanência das famílias no campo.

A literatura agroecológica destaca que a viabilidade dos sistemas agrícolas familiares está diretamente associada à forma como o solo é compreendido e manejado. Fundamental é ressignificar as percepções sobre os solos tropicais, frequentemente classificados como pobres ou improdutivos. Essa visão reducionista desconsidera os processos ecológicos que sustentam a fertilidade natural dos solos e induz práticas de manejo baseadas na dependência de insumos externos.

O enfoque agroecológico propõe compreender o solo como um sistema vivo, resultado da interação entre componentes físicos, químicos e biológicos. Solos saudáveis são aqueles capazes de sustentar a produção ao longo do tempo, manter a ciclagem de nutrientes, favorecer a infiltração e retenção de água e abrigar elevada biodiversidade edáfica (Cardoso; Fávero, 2018). Essa perspectiva é particularmente estratégica para assentamentos localizados em regiões semiáridas, onde a conservação do solo e da água constitui condição essencial para a estabilidade produtiva.

Para um solo sadio e uma produção agrícola sustentável, é preciso potencializar a biodiversidade e trabalhar em parceria com os organismos do solo. O manejo dos solos deve contribuir para criar condições adequadas para a atuação desses organismos, o que é conseguido a partir do manejo da biodiversidade.

Outro aspecto relevante diz respeito à valorização dos conhecimentos locais no manejo dos solos. Agricultores e agricultoras detêm saberes acumulados ao longo de gerações sobre a qualidade dos solos, seus sinais de degradação e suas potencialidades produtivas. Integrar esses saberes aos processos de pesquisa, extensão e assistência técnica fortalece estratégias de manejo mais adequadas às realidades territoriais e amplia a autonomia das famílias assentadas.

Nesse sentido, conhecer os solos dos assentamentos rurais não se restringe a uma exigência técnica, mas constitui condição fundamental para o cuidado dos territórios e para a sustentabilidade dos sistemas produtivos. O diagnóstico, a classificação e a interpretação dos solos permitem orientar práticas de manejo compatíveis com suas limitações e potencialidades, reduzindo processos de degradação, ampliando a eficiência ecológica dos agroecossistemas e fortalecendo a autonomia produtiva das famílias assentadas.

A Economia Ecológica contribui de forma decisiva para esse debate ao reconhecer o solo como um capital natural crítico, insubstituível e não reproduzível no curto prazo.

Diferentemente da lógica econômica convencional, que tende a tratar o solo apenas como fator de produção, a perspectiva ecológico-econômica compreende o solo como base biofísica dos processos produtivos, sustentáculo da vida e elemento central da resiliência dos sistemas socioecológicos (Daly; Farley, 2011).

Nessa abordagem, cuidar do solo significa respeitar seus limites ecológicos, seus tempos de regeneração e sua capacidade de suporte. Práticas agroecológicas de manejo, como a diversificação produtiva, a cobertura permanente do solo, o estímulo à biodiversidade edáfica e a valorização da matéria orgânica, alinham-se diretamente ao princípio da sustentabilidade forte, no qual o capital natural não pode ser substituído por capital financeiro ou tecnológico (Daly, 1996).

Para os assentamentos rurais do Ceará, situados majoritariamente em contextos de semiárido, essa compreensão assume caráter estratégico. Solos bem manejados ampliam a infiltração e retenção de água, reduzem a vulnerabilidade climática e fortalecem a segurança alimentar, contribuindo para a estabilidade econômica e social das famílias. Assim, o conhecimento dos solos, sistematizado neste Atlas, constitui ferramenta essencial para orientar políticas públicas, ações de assistência técnica e processos educativos voltados ao cuidado da terra.

Sob a ótica da Economia Ecológica e da agroecologia, o solo deixa de ser apenas um suporte físico da produção e passa a ser reconhecido como patrimônio coletivo e condição de possibilidade do bem viver nos territórios da reforma agrária. Conhecer os solos é, portanto, um passo fundamental para saber cuidar deles e cuidar dos solos é cuidar das pessoas, dos territórios e do futuro dos assentamentos rurais no Ceará.

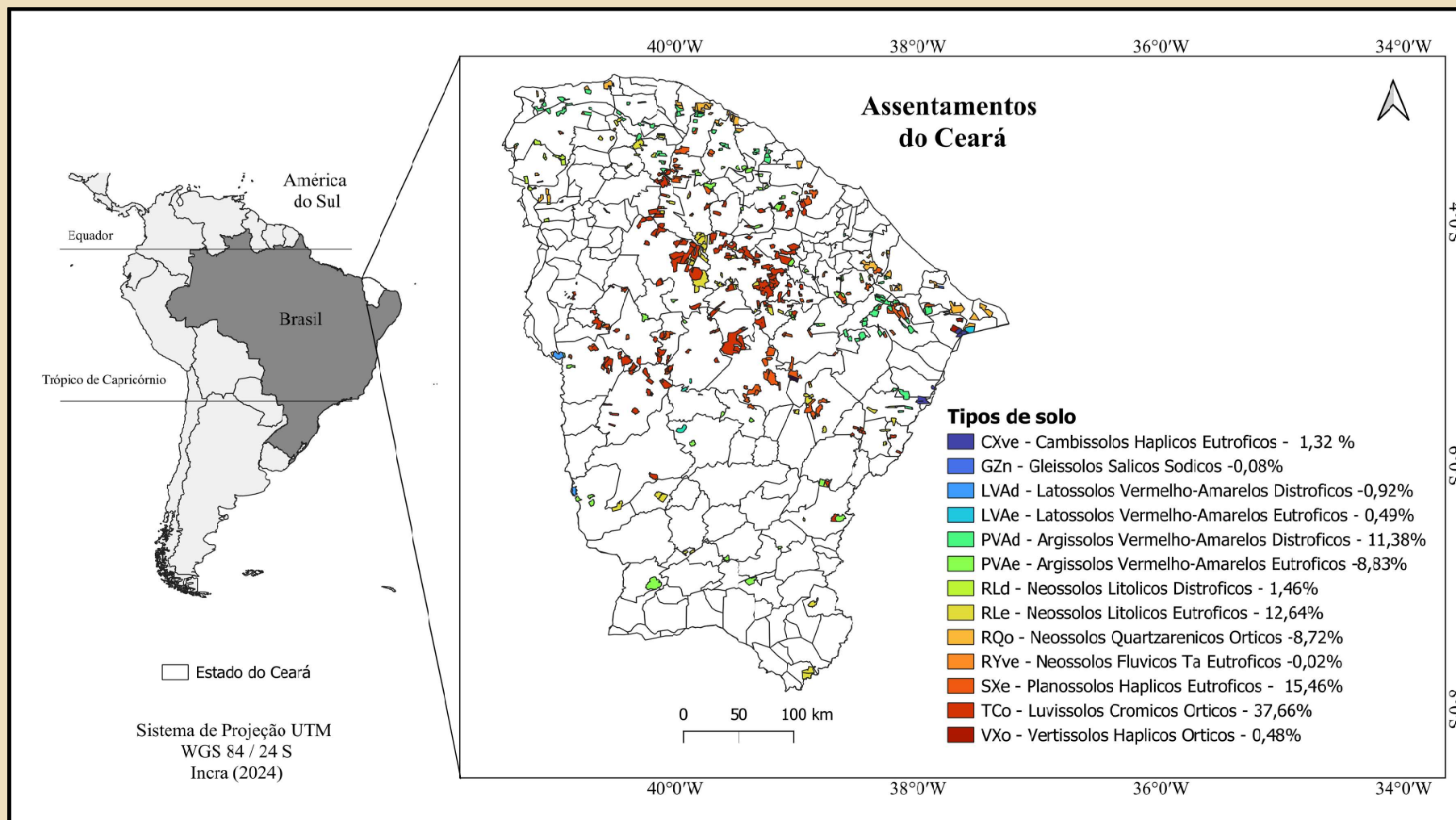
Referências

CARDOSO, Irene Maria; FÁVERO, Claudenir (orgs.). Solos e agroecologia. Brasília: Embrapa, 2018.

DALY, Herman E. Beyond growth: the economics of sustainable development. Boston: Beacon Press, 1996.

LEITE, Sérgio; HEREDIA, Beatriz; MEDEIROS, Leonilde; PALMEIRA, Moacir; CINTRÃO, Rosângela (coords.). Impactos dos assentamentos: um estudo sobre o meio rural brasileiro. Brasília: IICA; NEAD; UNESP, 2004.

Mapa dos tipos de solos dos Assentamentos do Ceará



CAPÍTULO 2

Bases de Dados e Metodologia do Atlas

O Atlas de Solos nos Assentamentos Rurais Estaduais do Ceará foi elaborado a partir da integração de bases de dados institucionais oficiais, assegurando rigor técnico, confiabilidade e aderência às políticas públicas estaduais.

A principal base pedológica utilizada é o Levantamento de Reconhecimento de Média Intensidade dos Solos do Estado do Ceará, coordenado pela Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos (FUNCEME), concluído em 2024, em escala 1:100.000.

As fotos e informações fundiárias e territoriais dos assentamentos estaduais foram obtidas junto ao IDACE, por meio de sua base administrativa e cartográfica, permitindo o cruzamento espacial entre limites dos assentamentos e classes de solos.

A seguir a Tabela 1 que apresenta a caracterização pedológica dos assentamentos estaduais do Ceará, evidenciando a predominância de solos rasos e de média a baixa aptidão agrícola, como Neossolos Litólicos, Planossolos e Argissolos, o que impõe restrições estruturais às estratégias produtivas e reforça a necessidade de políticas diferenciadas de manejo e uso do solo.

Tabela 1 – Tipos de solos em cada assentamento estadual e suas respectivas áreas.

Assentamentos Estaduais	Município	Solos	Área (Ha)
10 de Abril	Crato	LATOSSOLOS AMARELOS + ARGISSOLO VERMELHO + NEOSSOLOS LITÓLICOS	1331,68
15 de Abril	Madalena	PLANOSSOLOS HÁPLICOS + NEOSSOLOS LITÓLICOS	428,82
Barra das Flores	Morada Nova	PLANOSSOLOS NÁTRICOS + ARGISSOLO AMARELO	591,92
Bom Jardim	Aratuba	ARGISSOLOS VERMELHO-AMARELOS + NEOSSOLOS LITÓLICOS + LUVISSOLO CRÔMICO	537,62
Cacimba Nova	Madalena	NEOSSOLO LITÓLI CO	374,95
Capim Açu	Canindé	NEOSSOLO LITÓLI CO	189,3
Córrego dos Tanques	Itapipoca	ARGISSOLO AMARELO	1363,21
Curralinho	Ipueiras	LATOSSOLO AMARELO + NEOSSOLOS LITÓLICOS	539,72
Curupaiti	Itapiuna	NEOSSOLO LITÓLI CO + ARGISSOLOS AMARELOS + NEOSSOLOS FLÚVICOS	518,98
Desterro	Jaguaribara	ARGISSOLOS AMARELO e VERMELHO-AMARELO + NEOSSOLOS LITÓLICOS + PLANOSSOLOS HÁPLICOS	399,13
Frei Humberto	Frei Humberto	NEOSSOLO LITÓLI CO + NEOSSOLO FLÚVICO + LUVISSOLO CRÔMICO	337,2
Geraldo Onofre	Quixadá	NEOSSOLO LITÓLI CO + ARGISSOLOS AMARELOS + LUVISSOLO CRÔMICO	626,05

Assentamentos Estaduais	Município	Solos	Área (Ha)
Cachoeira Cercada	Canindé/Itatira	ARGISSOLO VERMELHO + NEOSSOLO LITÓLICOS + LUVISSOLO CRÔMICO	3395,57
Jatobá	Beberibe	NEOSSOLOS QUARTZARÊNICOS + PLANOSSOLOS HÁPLICOS	1290,39
José Santana	Itarema	NEOSSOLOS QUARTZARÊNICOS	534,28
Lindeza	Jaguaratama	LUVISSOLOS CRÔMICOS + NEOSSOLOS LITÓLICOS	539,72
Malícia	Itapiúna	PLA NOSSOLO HÁPLICO + NEOSSOLOS LITÓLICOS + LUVISSOLOS CRÔMICOS	353,34
Mangaçudinho	Capistrano e Baturité	ARGISSOLOS VERMELHO-AMARELOS + ARGISSOLOS VERMELHOS	350,36
Mufumbo	Madalena	LUVISSOLOS CRÔMICOS + NEOSSOLO LITÓLICO	354,37
Munguba	Paracuru	NEOSSOLOS QUARTZARÊNICOS	163,62
Nova Ladeira	Quixeramobim	LUVISSOLOS CRÔMICOS + PLANOSSOLOS NÁTRICOS + NEOSSOLOS FLÚVICOS	507,69
Nova Vida	Canindé	NEOSSOLO LITÓLI CO + LUVISSOLOS CRÔMICOS	614,27
Novo Torém	São Gonçalo	NEOSSOLOS QUARTZARÊNICOS	62,99
Oiticica I	Baturité	ARGISSOLO VERMELHO e VERMELHO-AMARELO	773,43
Oiticica II	Canindé	NEOSSOLO LITÓLI CO + NEOSSOLOS FLÚVICOS	947,91
Padre Caiçara	Canindé	LUVISSOLOS CRÔMICOS + PLANOSSOLO HÁPLICO	633,64
Padre Canaã/Nova Conquista	Canindé	PLANOSSOLO HÁPLICO + NEOSSOLO LITÓLICO	1057,79

Assentamentos Estaduais	Município	Solos	Área (Ha)
Padre Sítio do Meio	Canindé	NEOSSOLO LITÓLICO	349,08
Pe. Arirão/Fé na Luta	Canindé	NEOSSOLO LITÓLICO + LUVISSOLOS CRÔMICOS	639,7
Pedras	Canindé	PLANOSSOLO HÁPLICO + NEOSSOLOS LITÓLICOS + NEOSSOLOS HÁPLICOS	445,84
Pitombeira I	Canindé	NEOSSOLO LITÓLICO + LUVISSOLOS CRÔMICOS	2749,7
Pitombeira II	Quixeramobim	PLANOSSOLO NÁTRICO + NEOSSOLO FLÚVICO + NEOSSOLO LITÓLICO	438,37
Pouso Alegre	Quixeramobim	PLANOSSOLO HÁPLICO + PLANOSSOLO NÁTRICO + AFLORAMENTO DE ROCHA	771,82
Primeiro de Setembro	Tauá	ARGISSOLO VERMELHO e VERMELHO-AMARELO + NEOSSOLO LITÓLICO + LUVISSOLO CRÔMICO	818,26
Ramalhete	Tamboril	LUVISSOLOS CRÔMICOS	400,27
São Gonçalo	Forquilha	NEOSSOLO QUARTZARÊNICO + TERRENO:DUNAS	68,94
Nova Holanda	São João do Jaguaribe/Monsenhor Tabosa	NEOSSOLOS FLÚVICOS + NEOSSOLO LITÓLICO	653,64
São José do Alívio	Itapiúna	NEOSSOLO LITÓLICO + NEOSSOLO FLÚVICO + LUVISSOLO CRÔMICO + PLANOSSOLOS HÁPLICO	2100,33
São Manoel Rosário	Tamboril	NEOSSOLO LITÓLICO	656,45
São Pedro	Aurora	NEOSSOLOS LITÓLICOS + NEOSSOLOS FLÚVICOS + LUVISSOLO CRÔMICO	527,26

Assentamentos Estaduais	Município	Solos	Área (Ha)
Serrinha dos Paulinos	Madalena	LUVISSOLOS CRÔMICOS + NEOSSOLO LITÓLICO	423,43
Solonópole	Cedro	LUVISSOLOS CRÔMICOS	474,07
Terra e Esperança	Aracati	NEOSSOLOS QUARTZARÊNICOS	900,78
Trapiá	Jaguetama	LUVISSOLOS CRÔMICOS + NEOSSOLOS LITÓLICOS + NEOSSOLO FLÚVICO	200,58
TOTAL			31.436,45

Fonte: FUNCEME e Idace (2024)

Referências

FUNDAÇÃO CEARENSE DE METEOROLOGIA E RECURSOS HÍDRICOS. Levantamento de reconhecimento de média intensidade dos solos do Estado do Ceará. Fortaleza: Coletivo Duas Catitas, 2024. E-book (181 p.). ISBN 978-65-983255-0-3. Disponível em: http://www.funceme.br/wp-content/uploads/2025/10/EBOOK_LEVANTAMENTO-DE-MEDIA-INTENSIDADE-DOS-SOLOS-DO-CEARA.pdf. Acesso em: 19 jan. 2026.

CAPÍTULO 3

Solos dos Assentamentos Rurais Estaduais do Ceará: Mapas Individuais

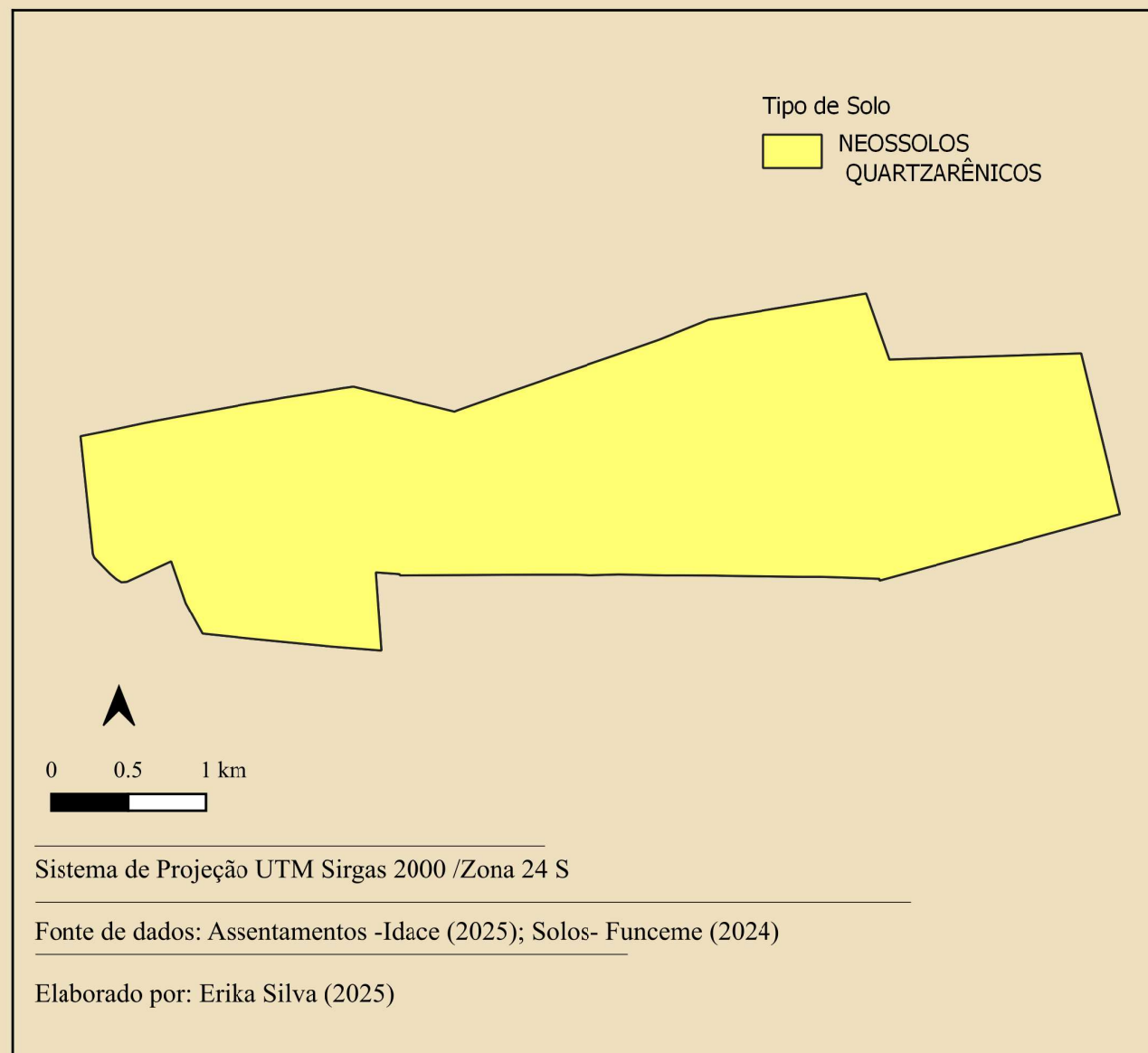
Os mapas individuais apresentados neste capítulo expressam a distribuição espacial dos tipos de solos em cada assentamento rural estadual do Ceará, conforme classificação do Sistema Brasileiro de Classificação de Solos (SiBCS).

A leitura cartográfica deve considerar a escala regional adotada (1:100.000), bem como as limitações inerentes ao nível de detalhamento do levantamento. As classes de solos indicadas representam associações predominantes, não devendo ser interpretadas como delimitações absolutas em nível de parcela.

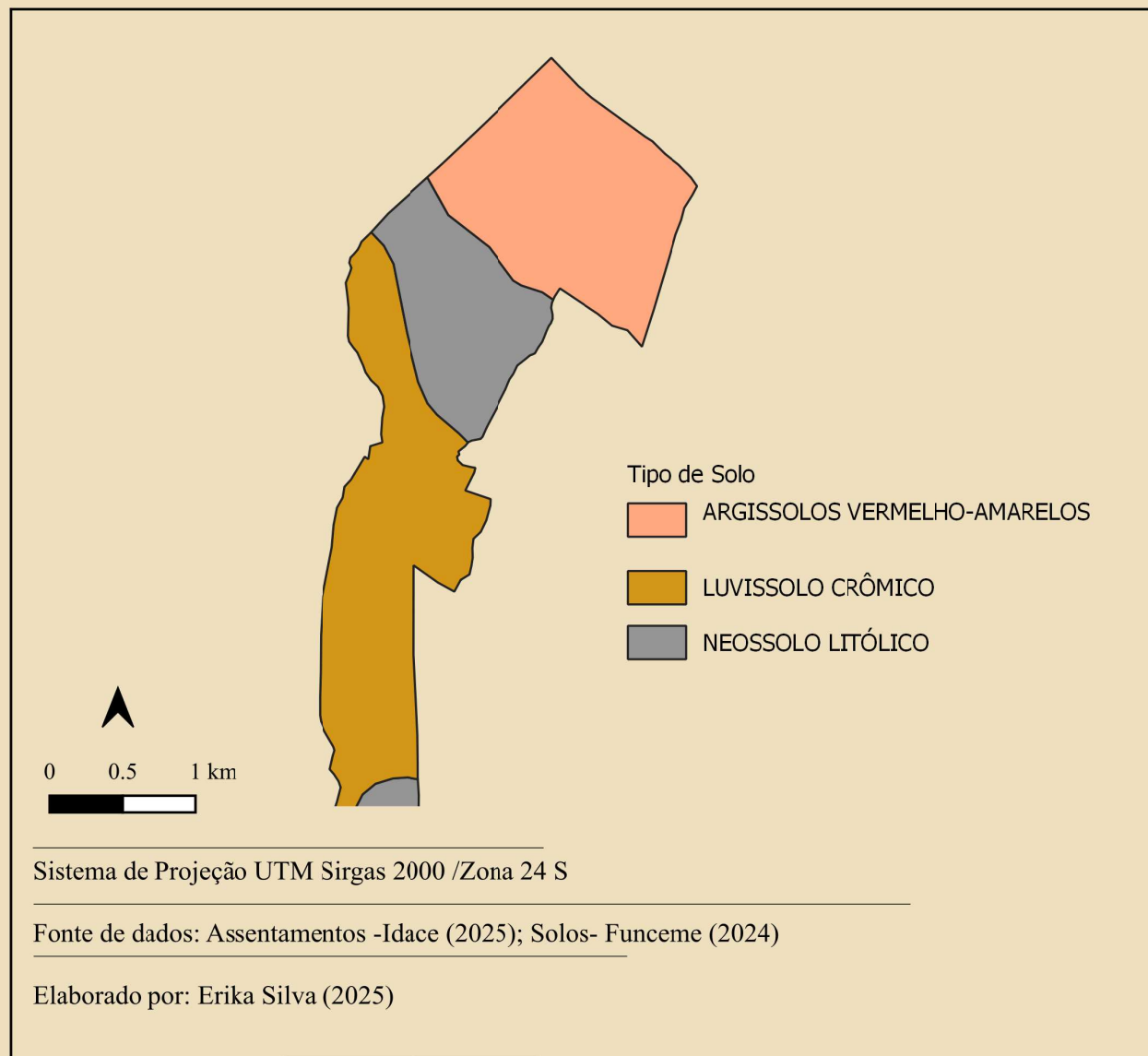
Recomenda-se que as informações aqui apresentadas sejam utilizadas como subsídio ao planejamento territorial, ao manejo ambiental e à formulação de políticas públicas, não substituindo levantamentos pedológicos de detalhe.

A seguir cada assentamento corresponde a uma página cartográfica individual no Atlas, contendo a identificação dos solos predominantes.

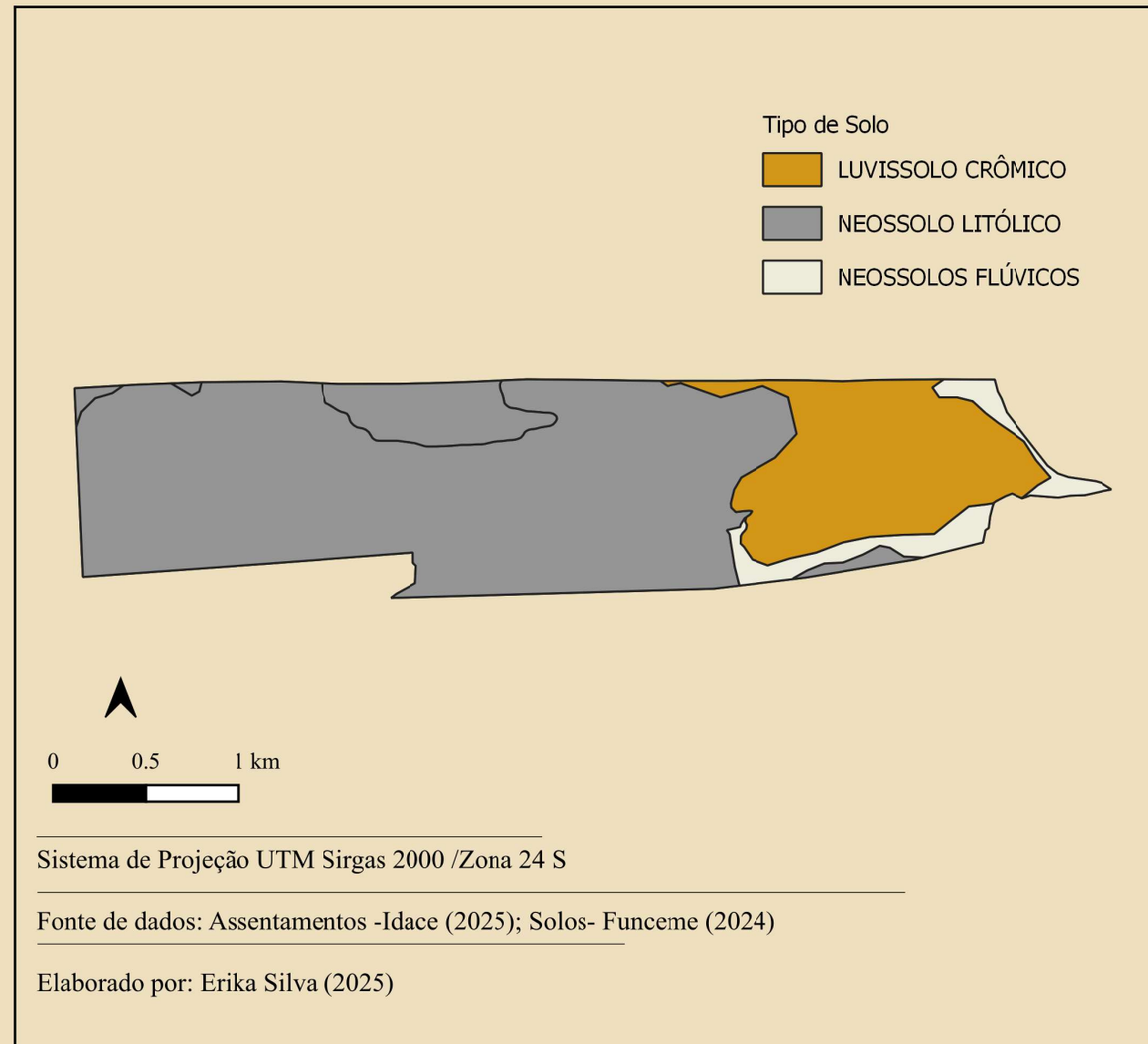
PE Terra e Esperança, Aracati



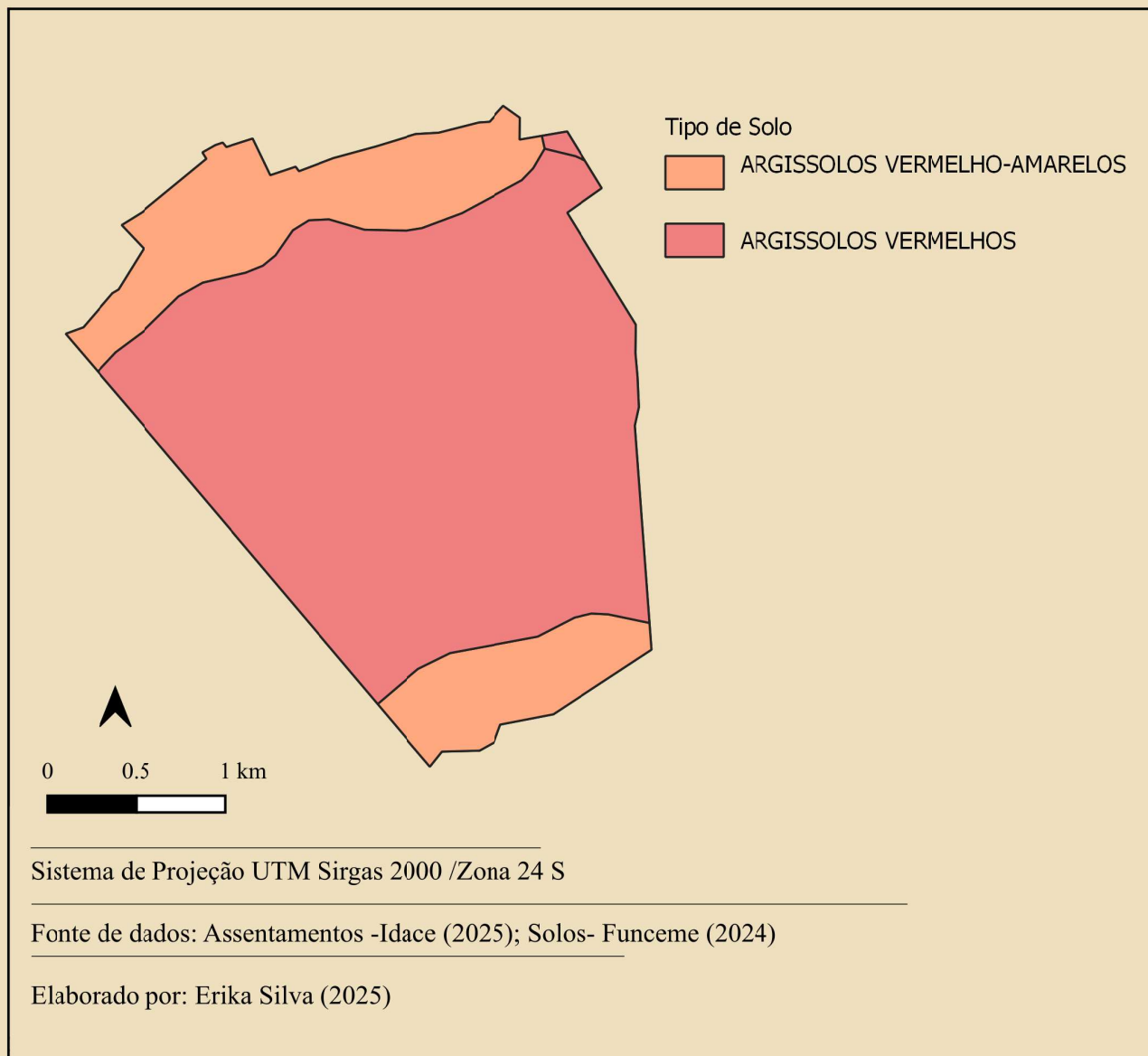
PE Bom Jardim, Aratuba



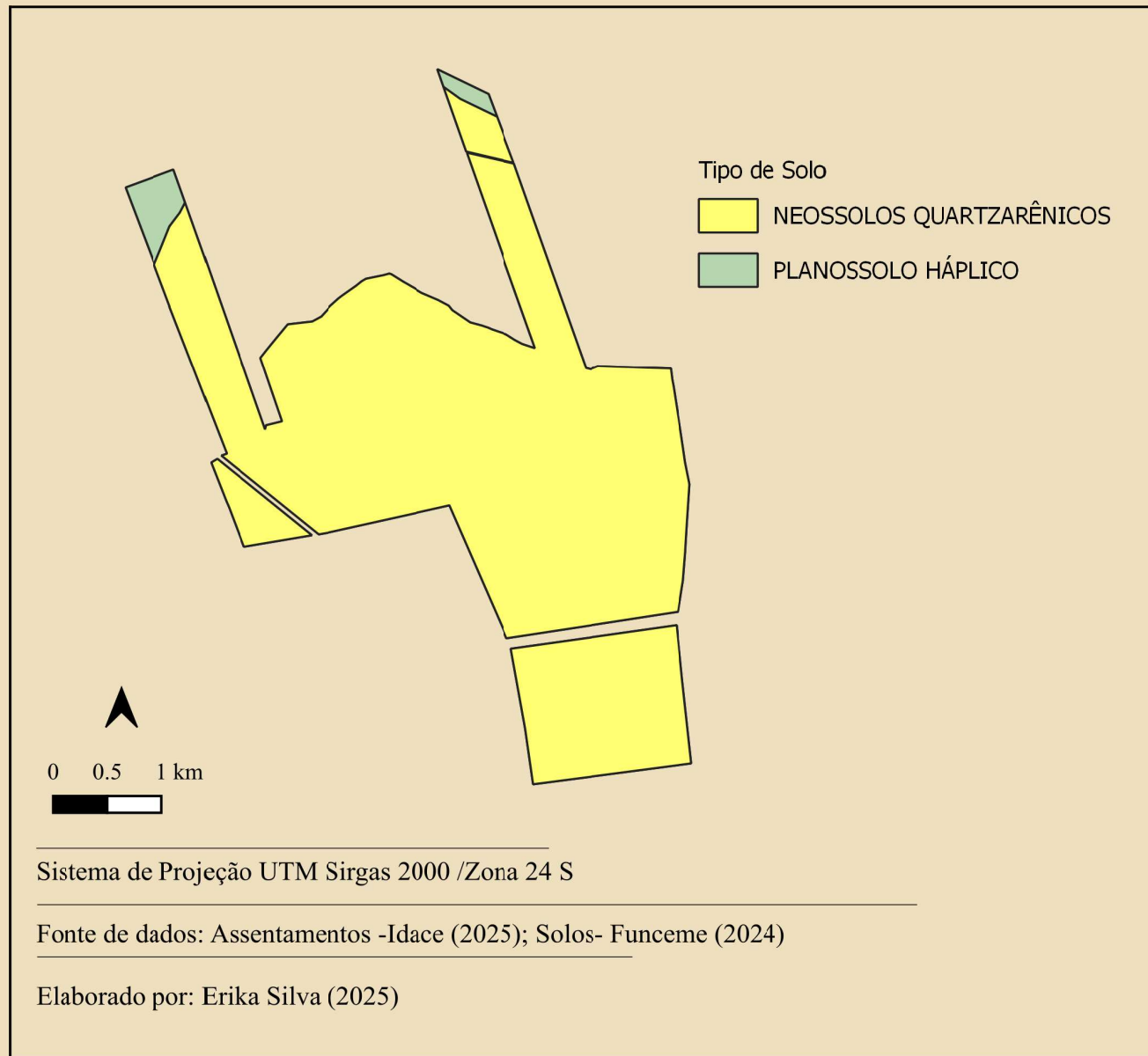
PE São Pedro, Aurora



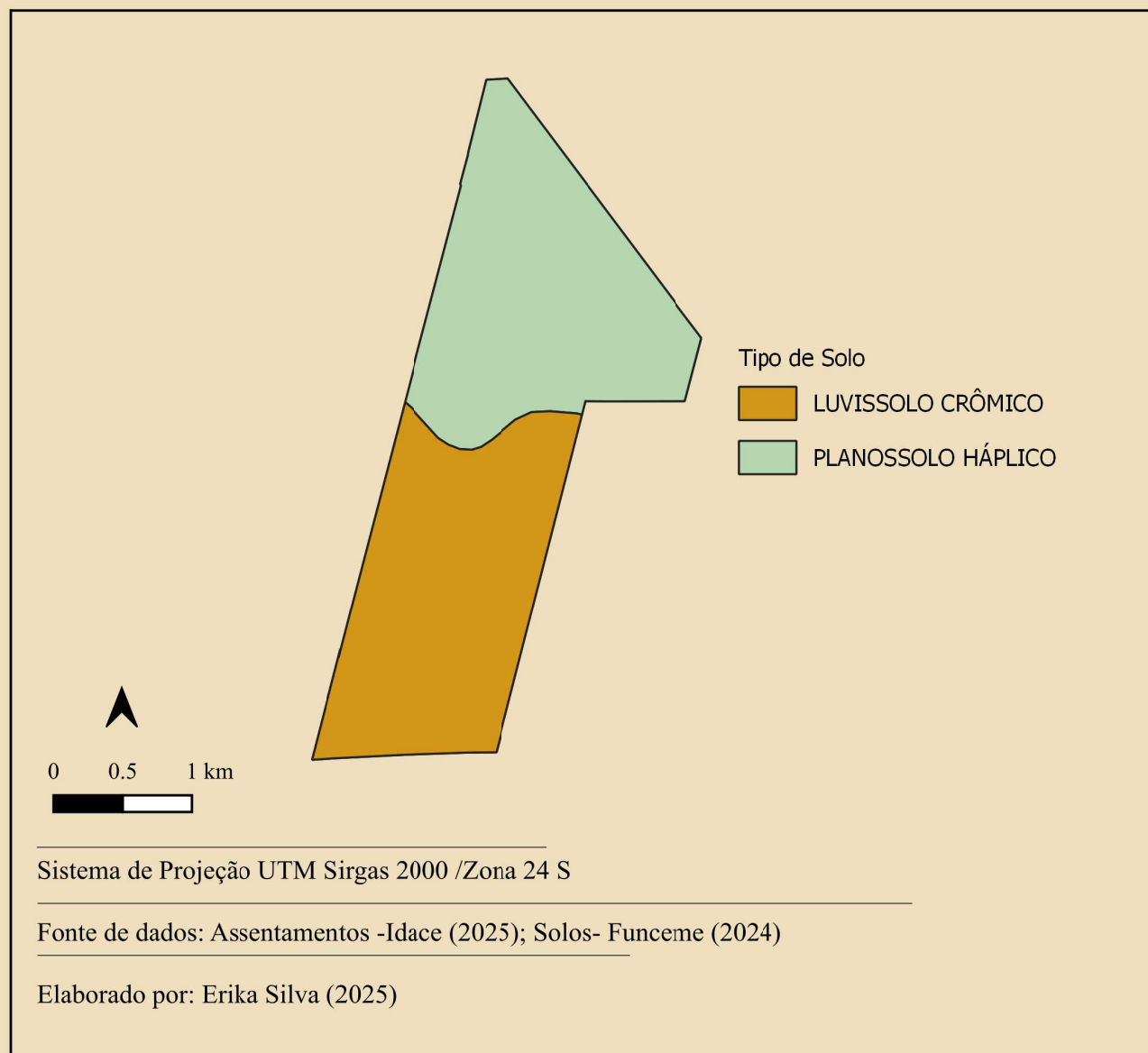
PE Oiticica I, Baturité



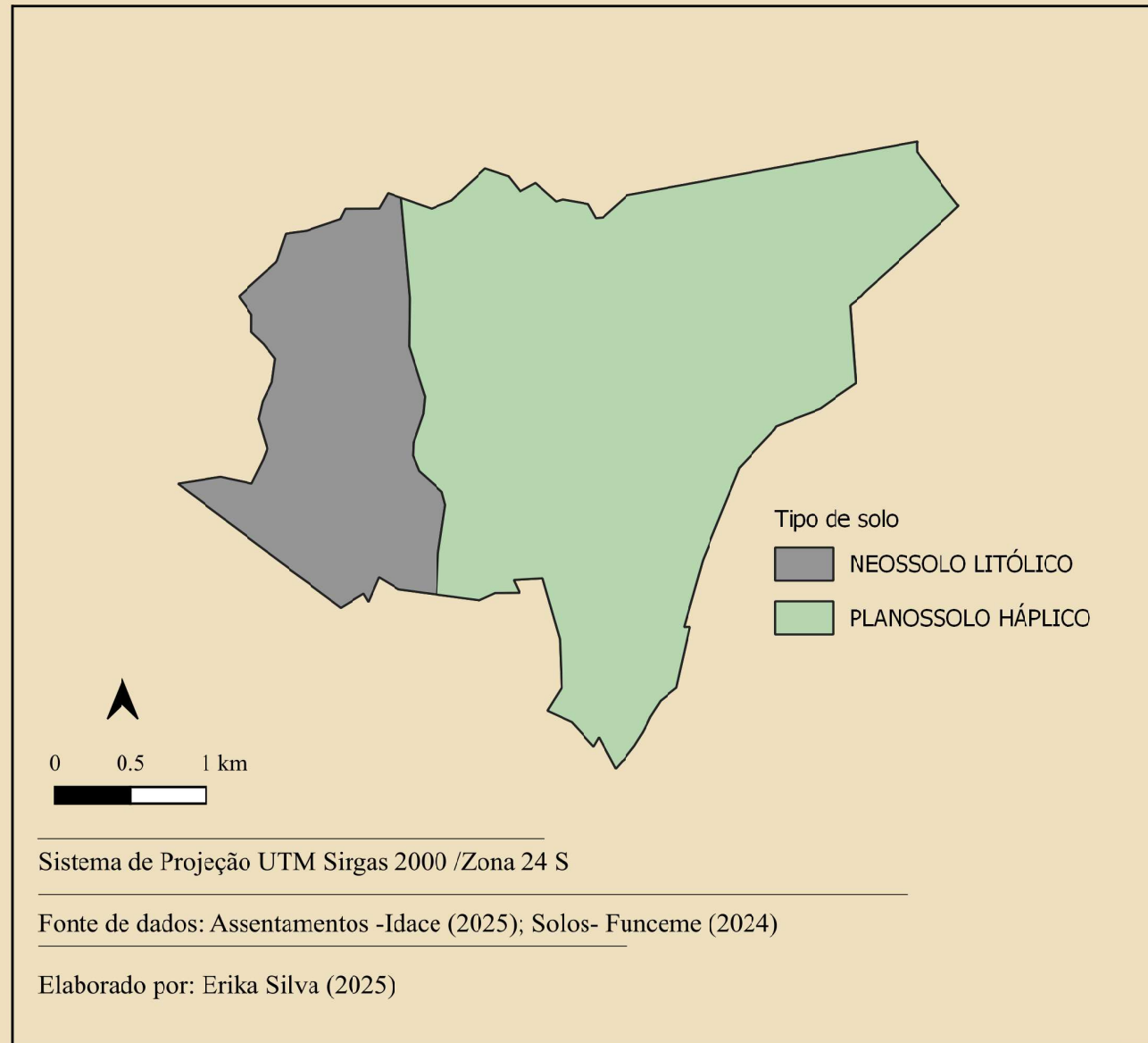
PE Jatobá, Beberibe



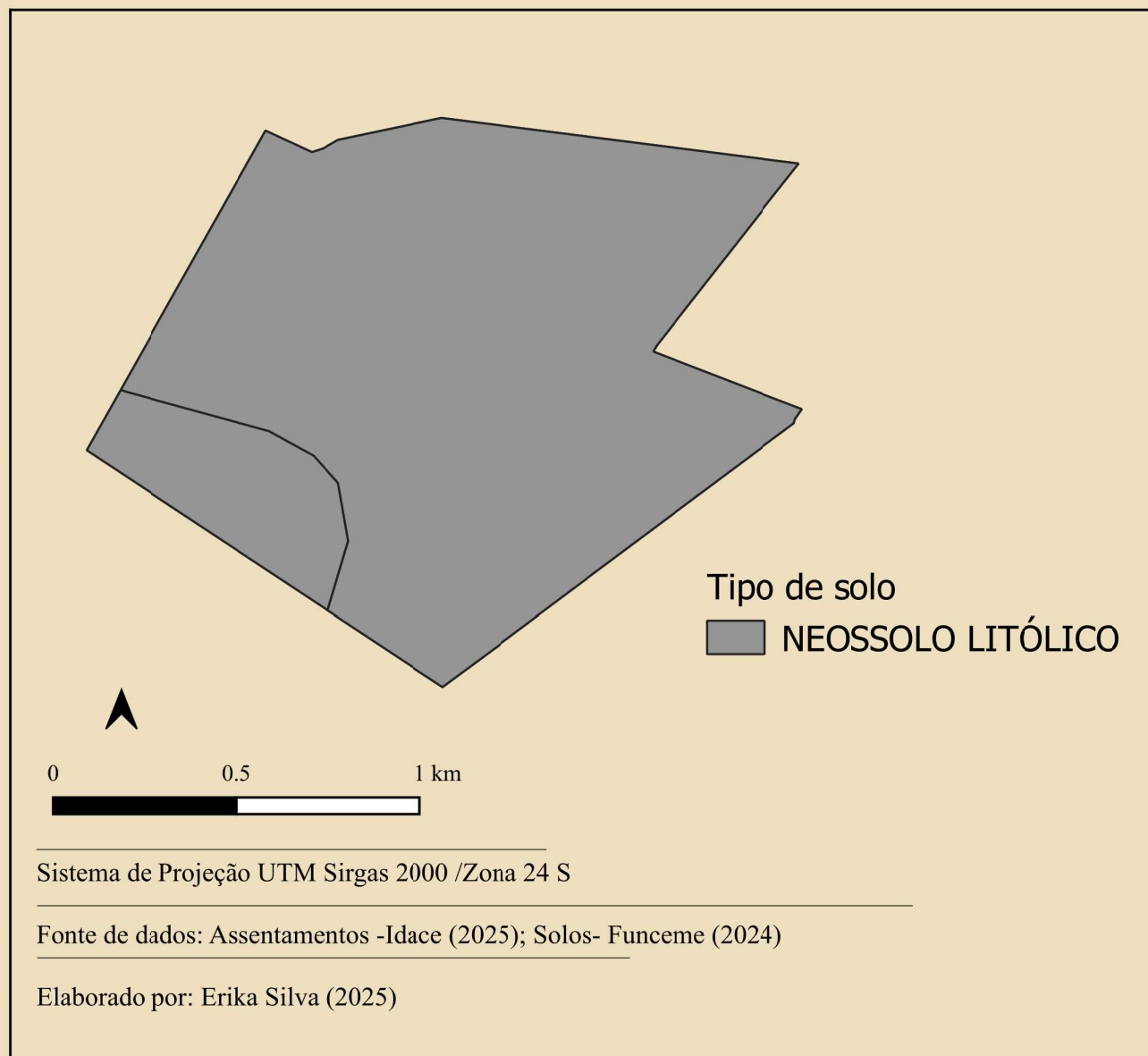
PE Caiçara, Canindé



PE Canaaã/Nova Conquista, Canindé

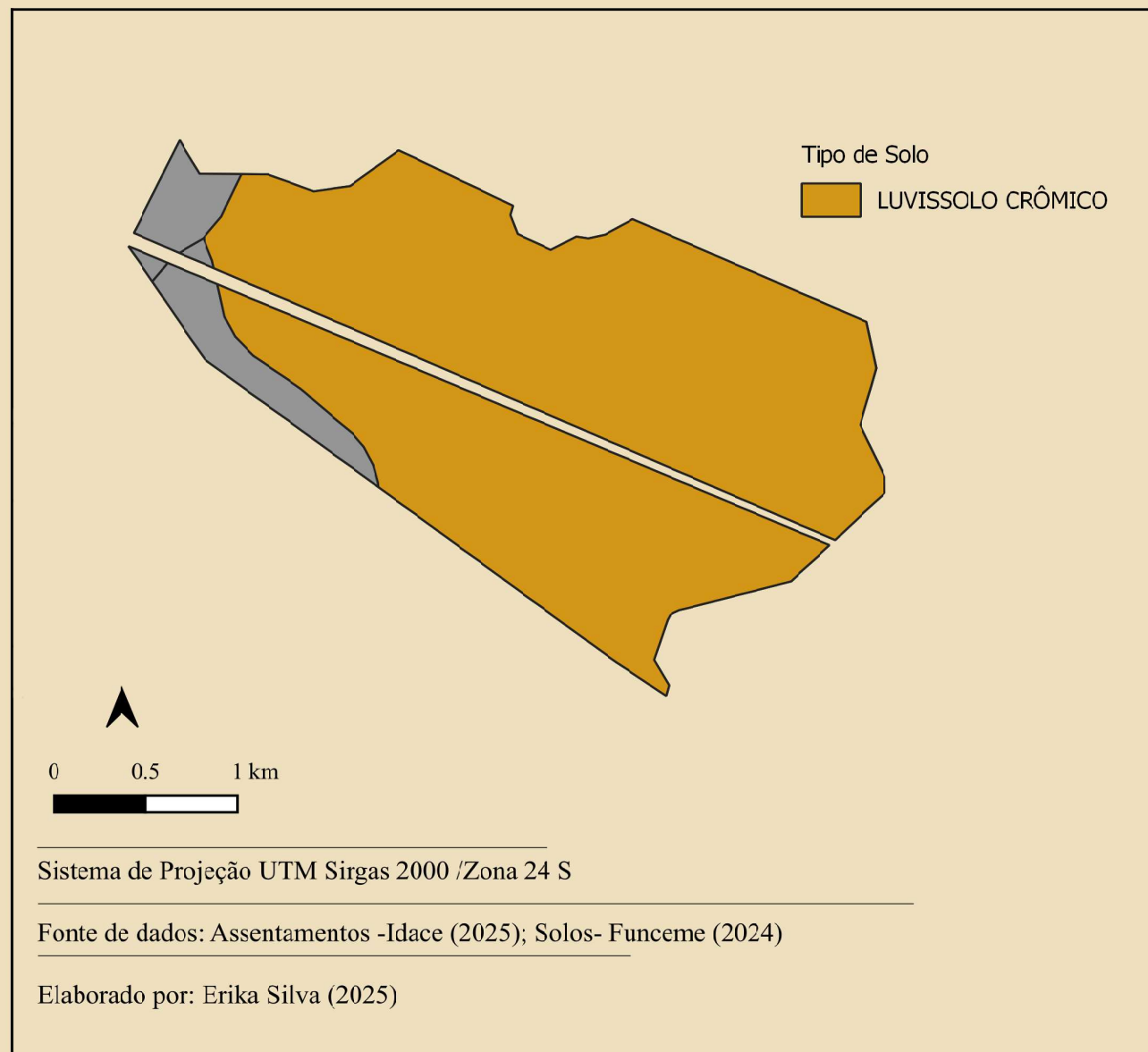


PE Capim Açu, Canindé

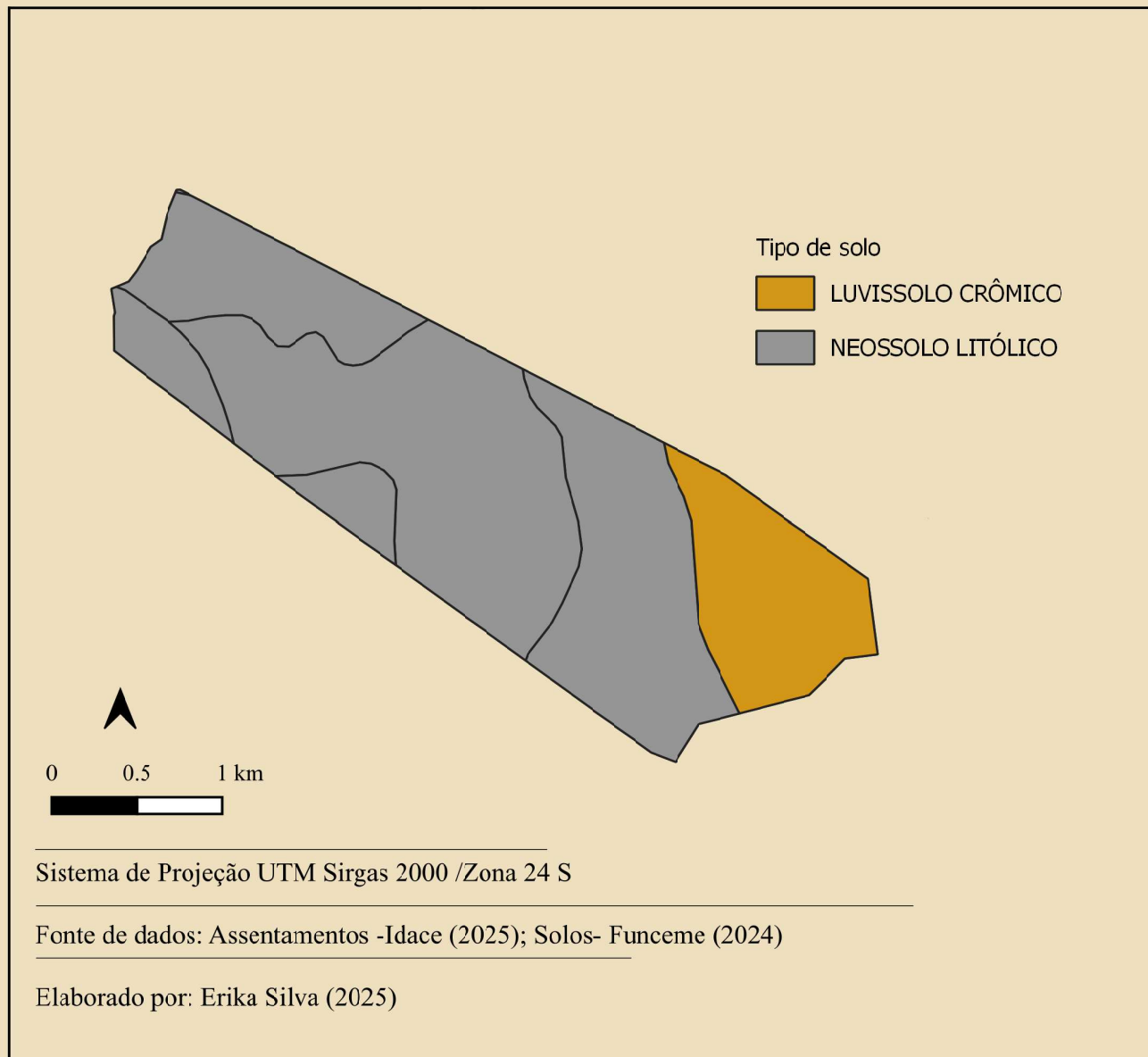




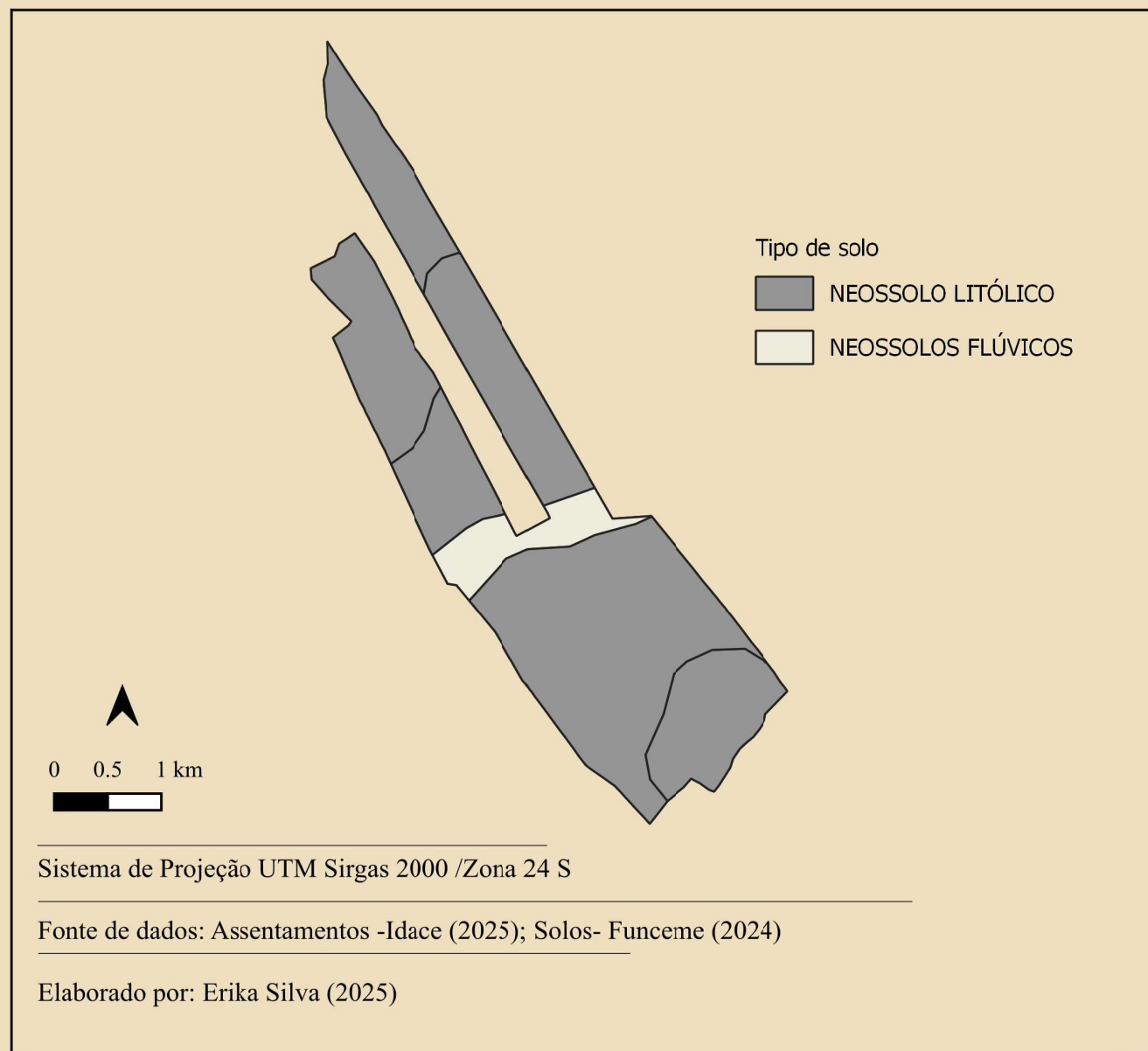
PE Fé na Luta, Canindé



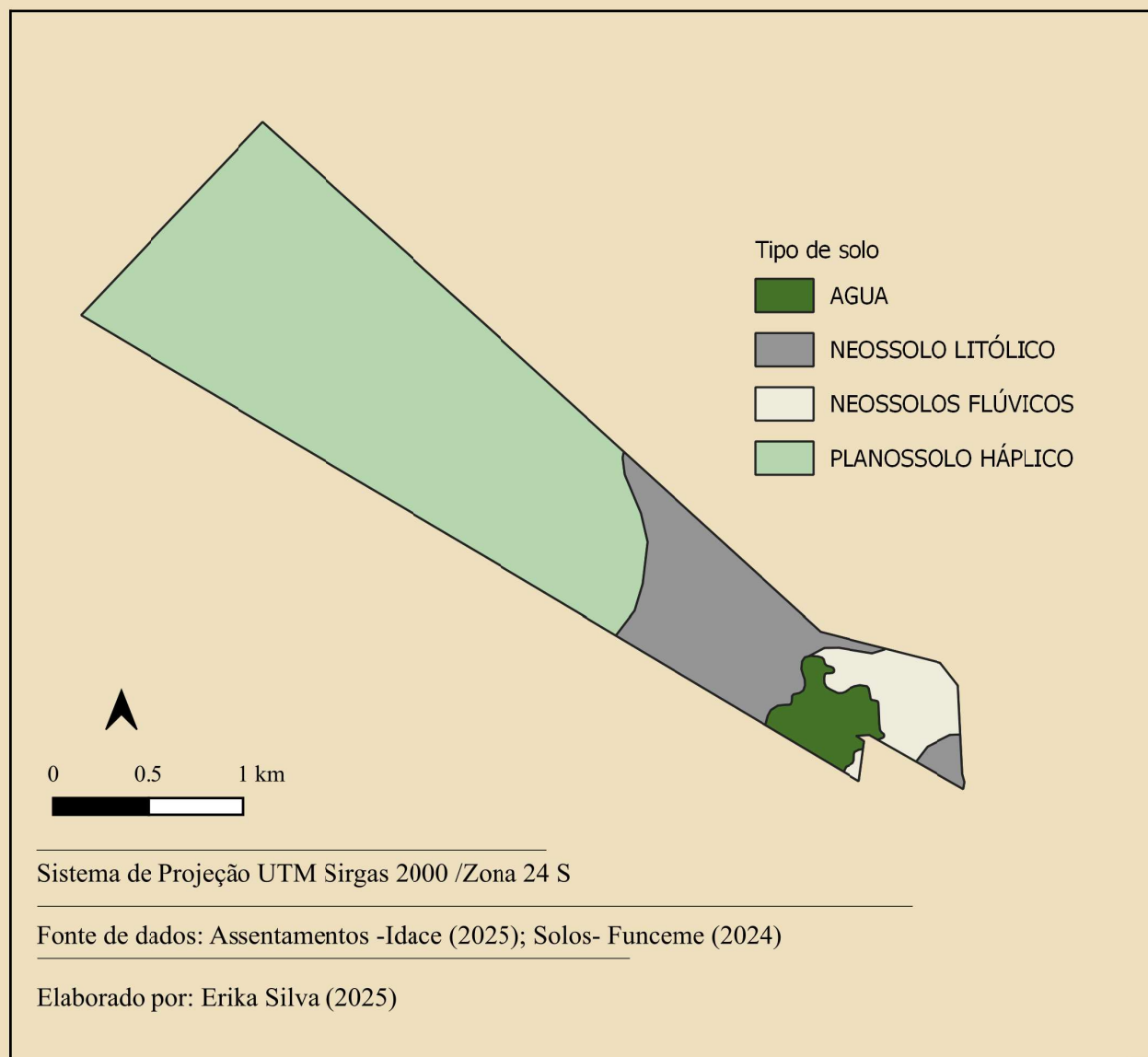
PE Nova Vida, Canindé



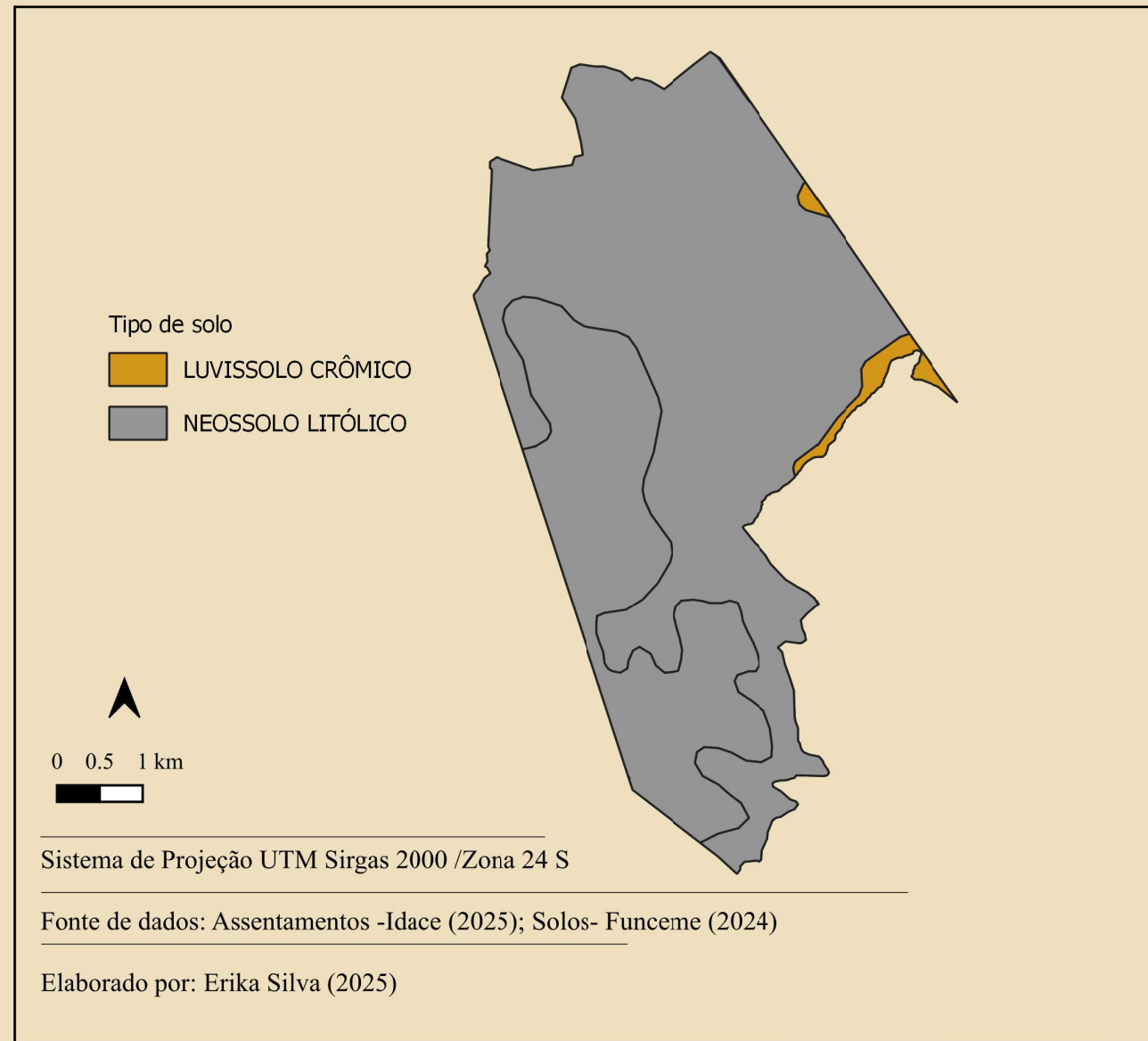
PE Oiticica II, Canindé



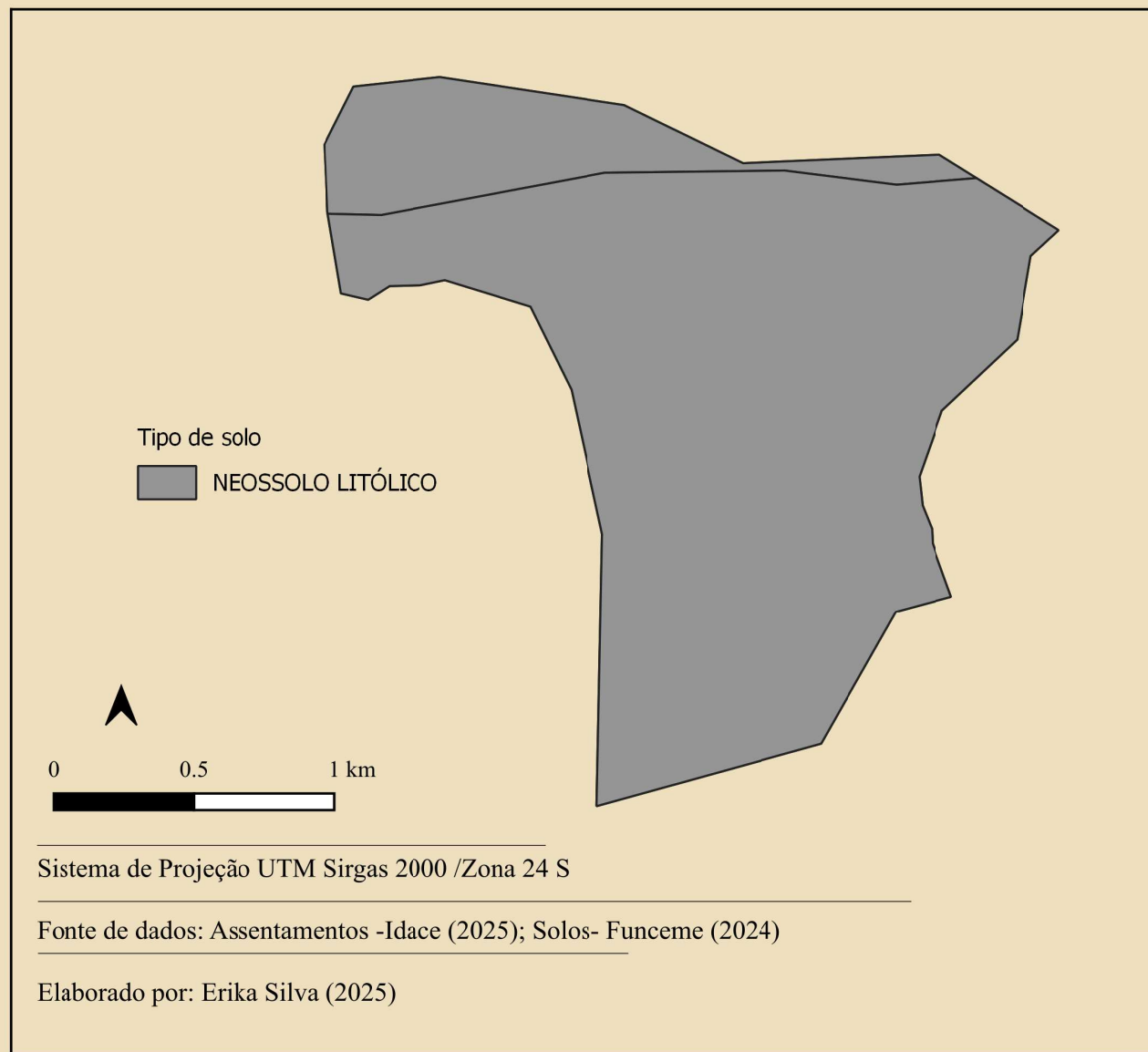
PE Pedras, Canindé



PE Pitombeira I, Canindé

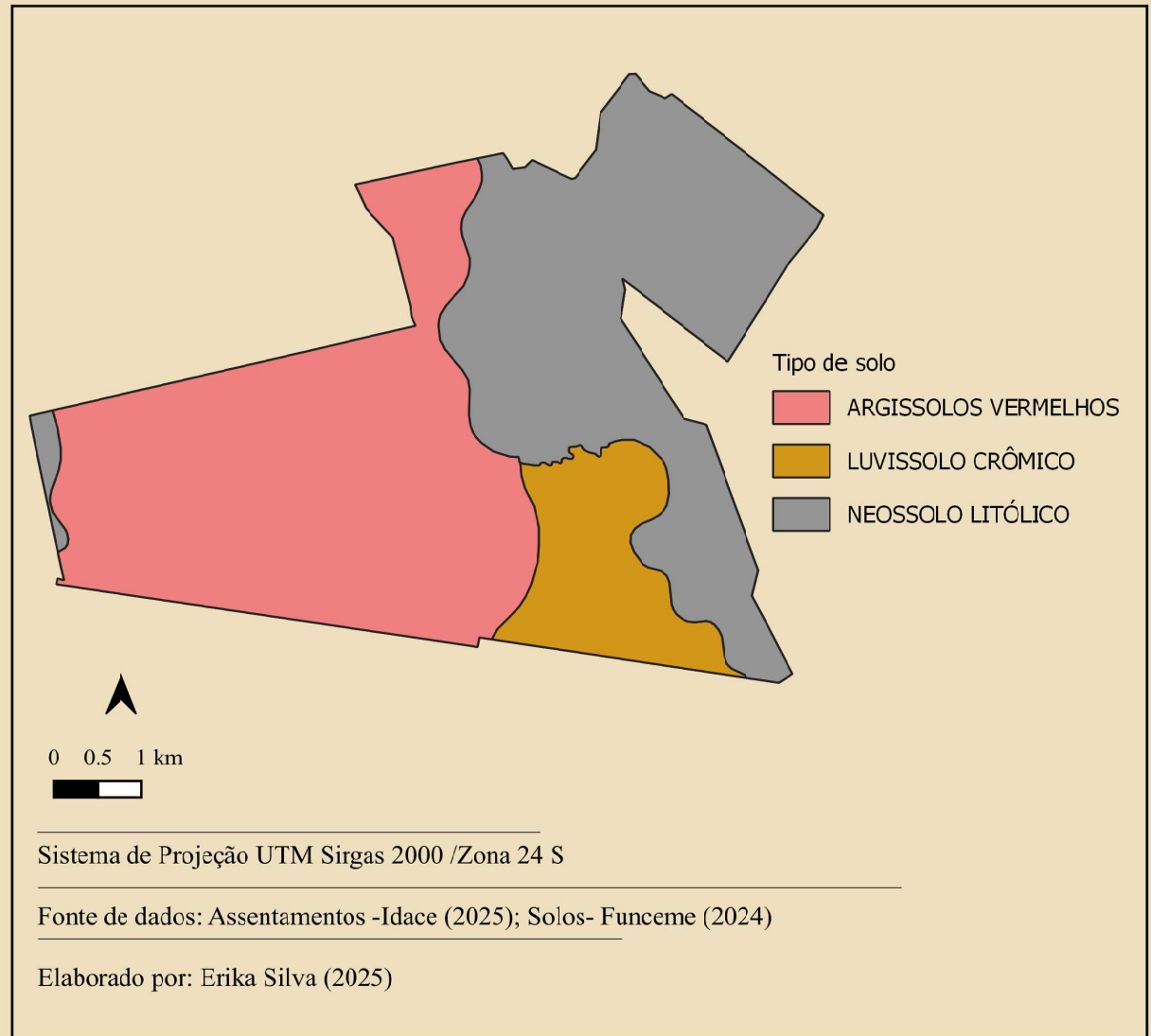


PE Sítio do Meio, Canindé

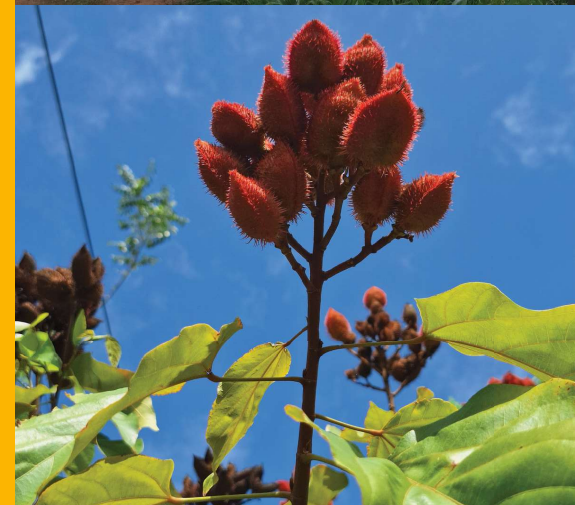
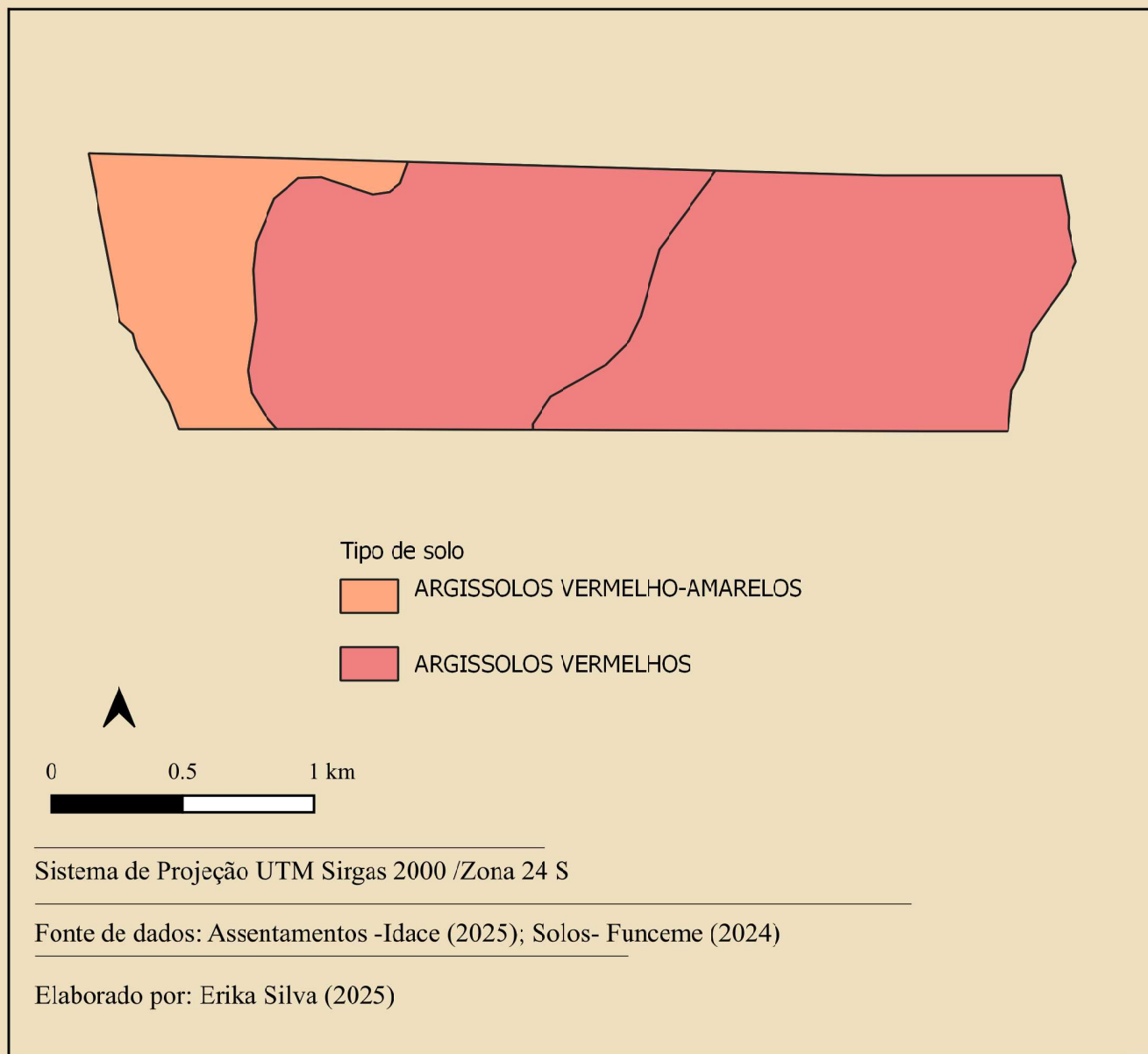


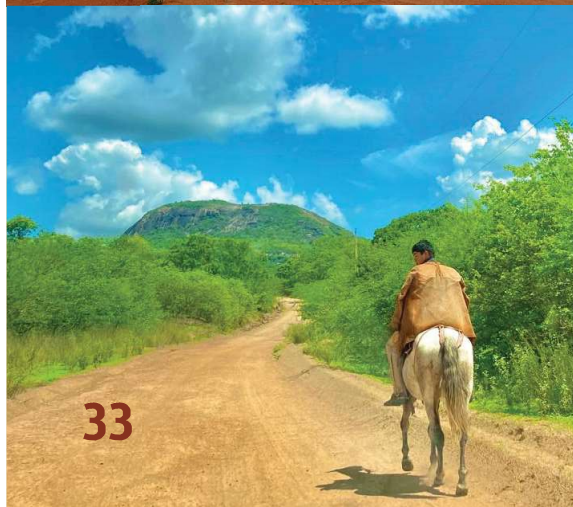


PE Cachoeira Cercada/Vitória, Canindé/Itatira

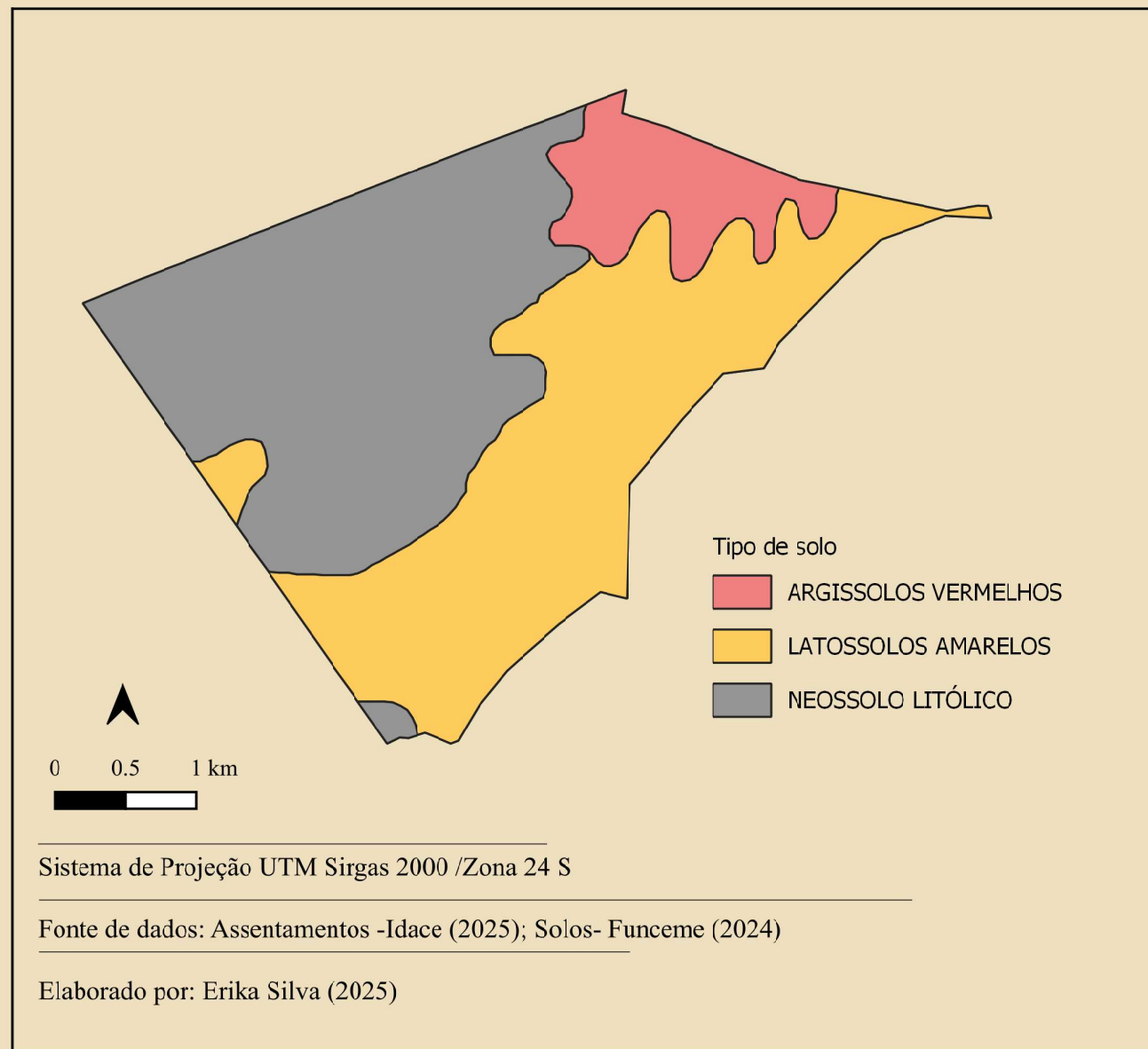


PE Manga Açudinho, Capistrano

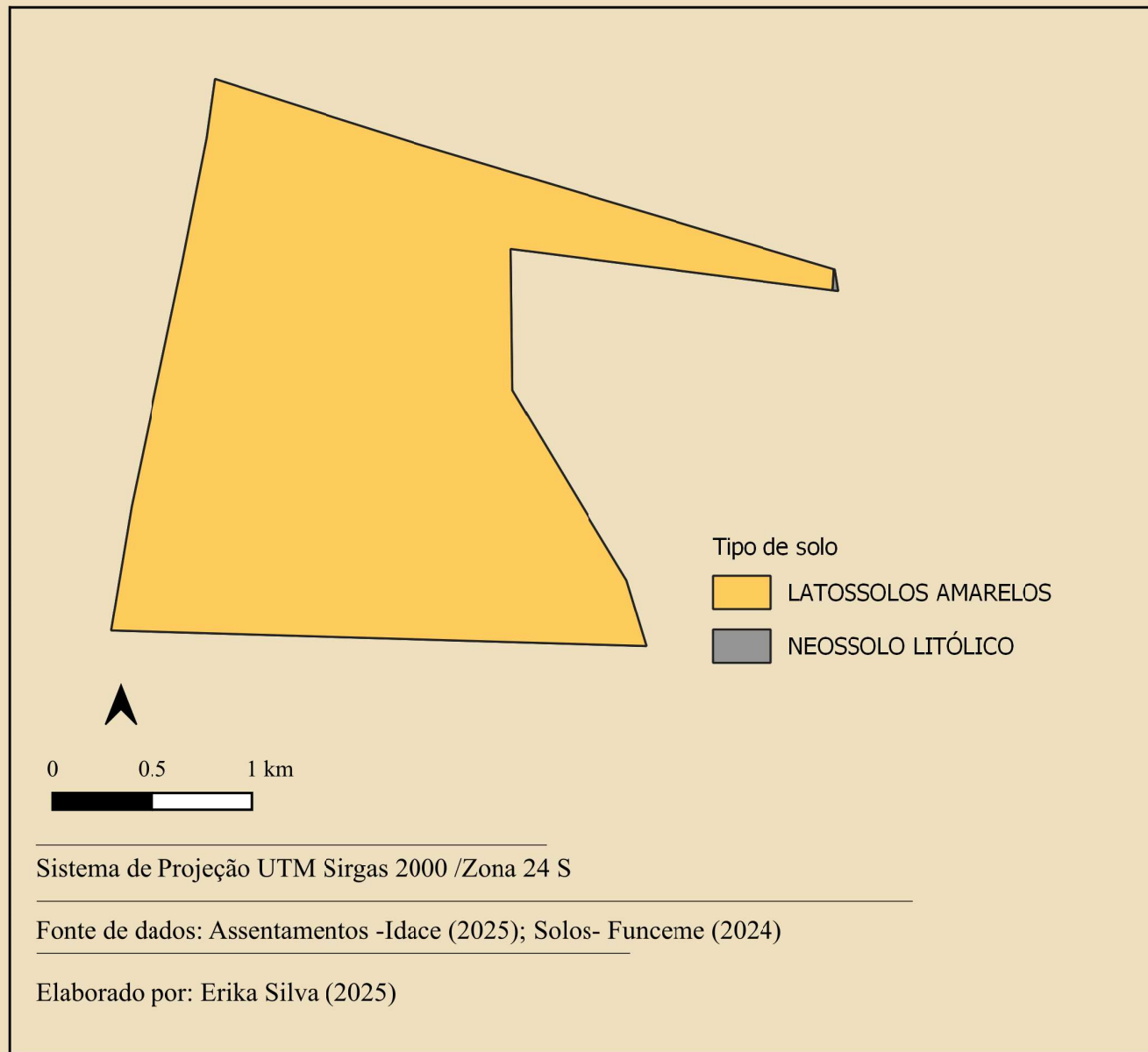




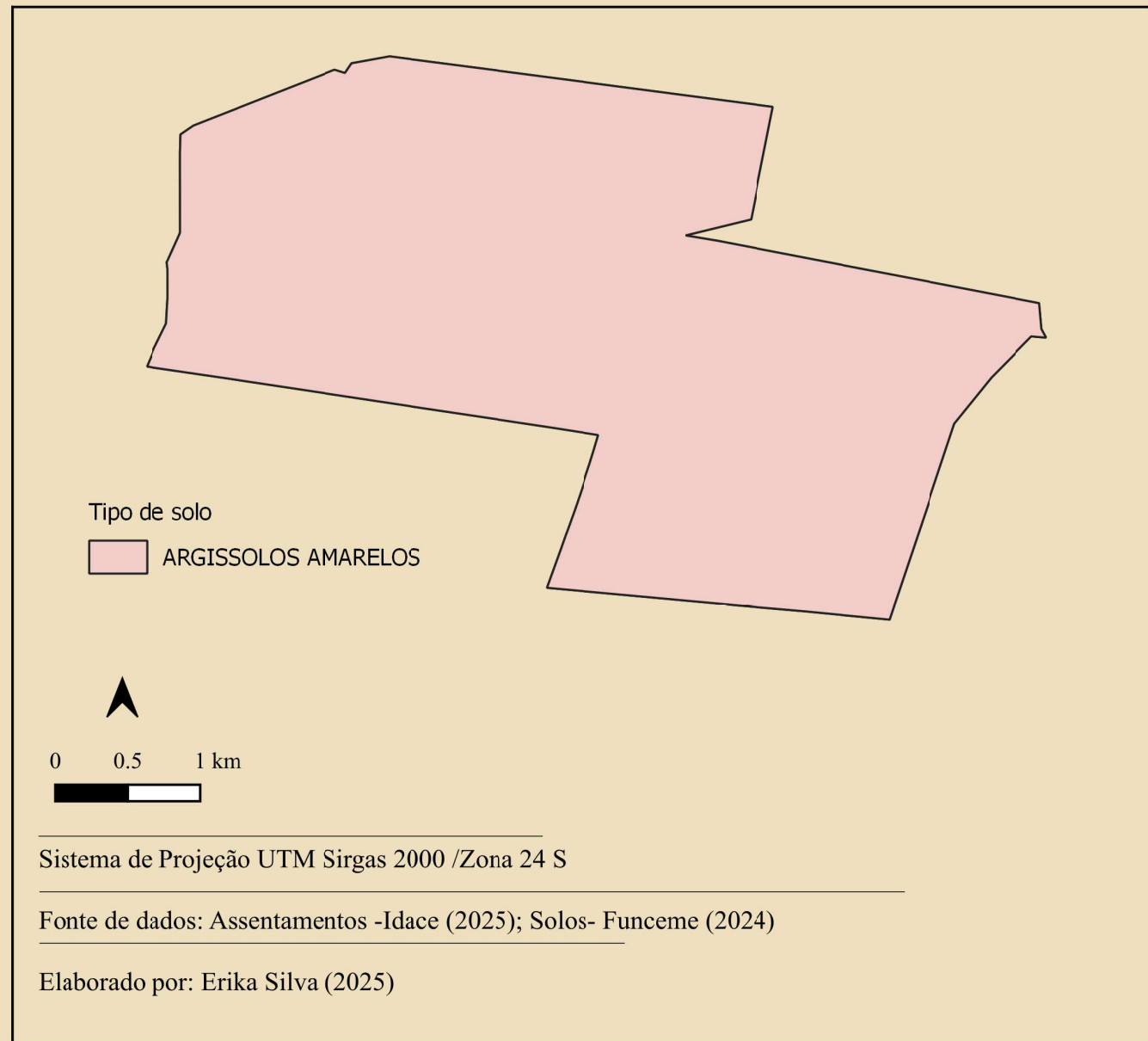
PE 10 de Abril, Crato



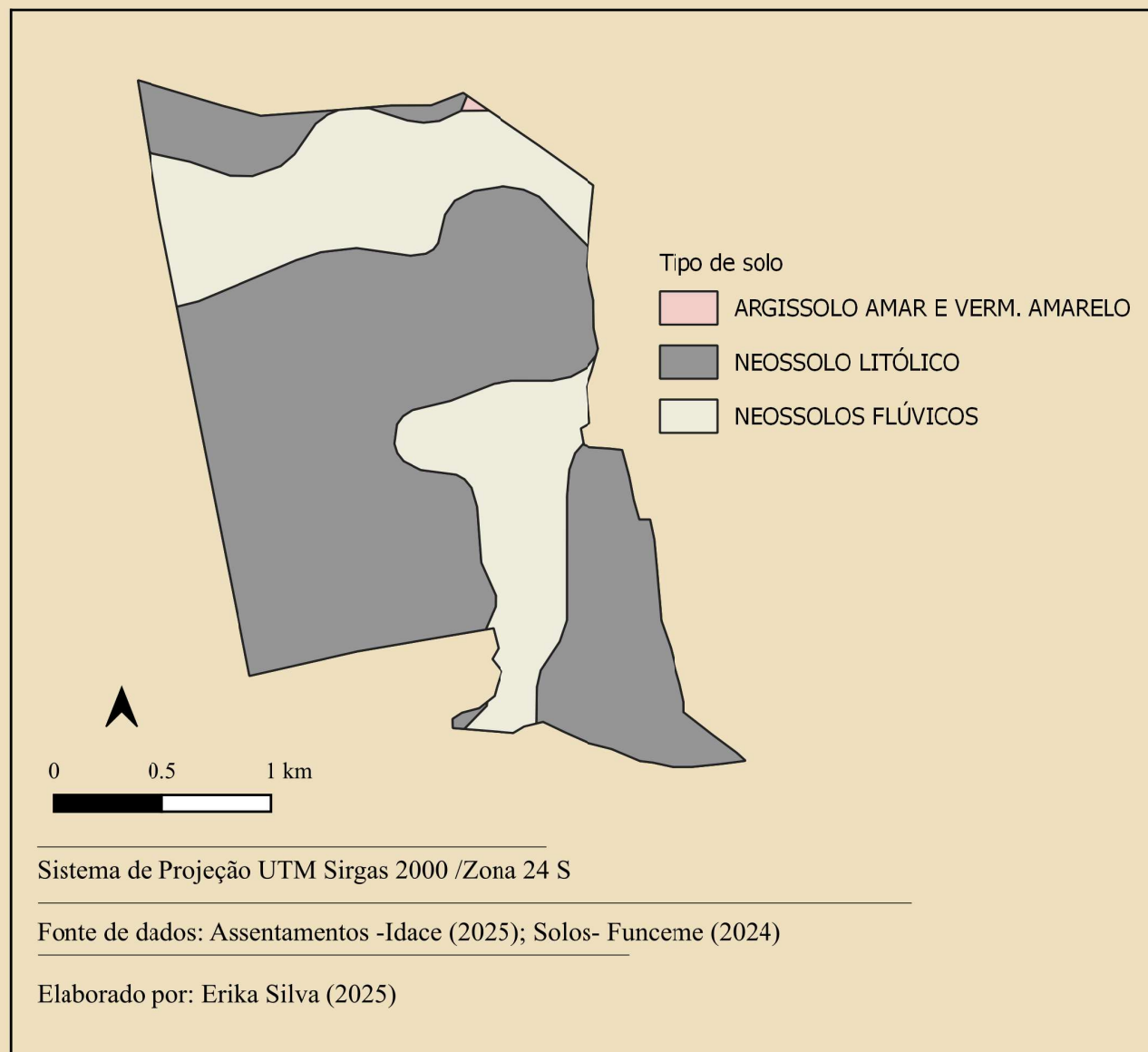
PE Curralinho, Ipueiras



PE Córrego dos Tanques, Itapipoca



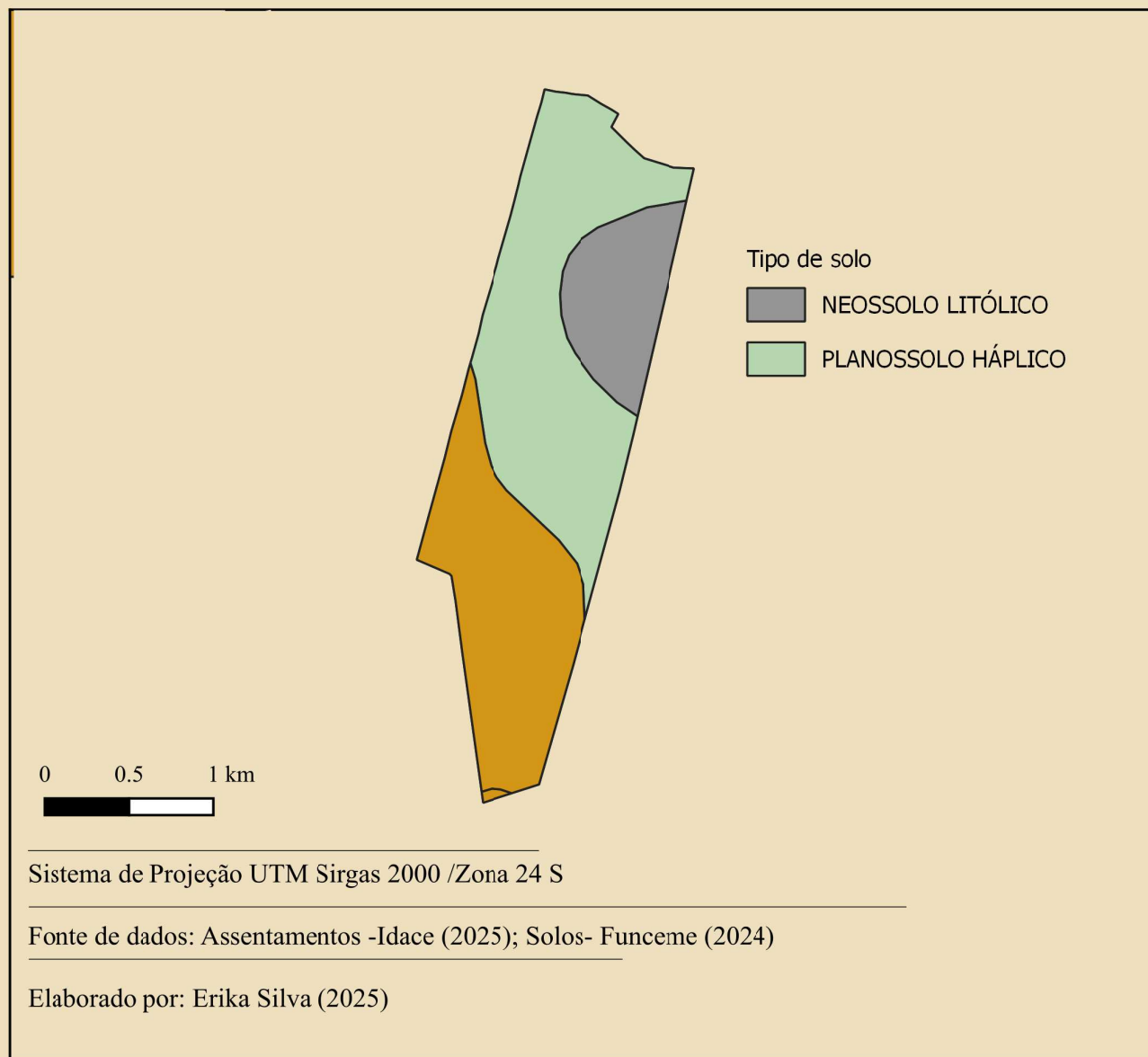
PE Curupaiti, Itapiuna



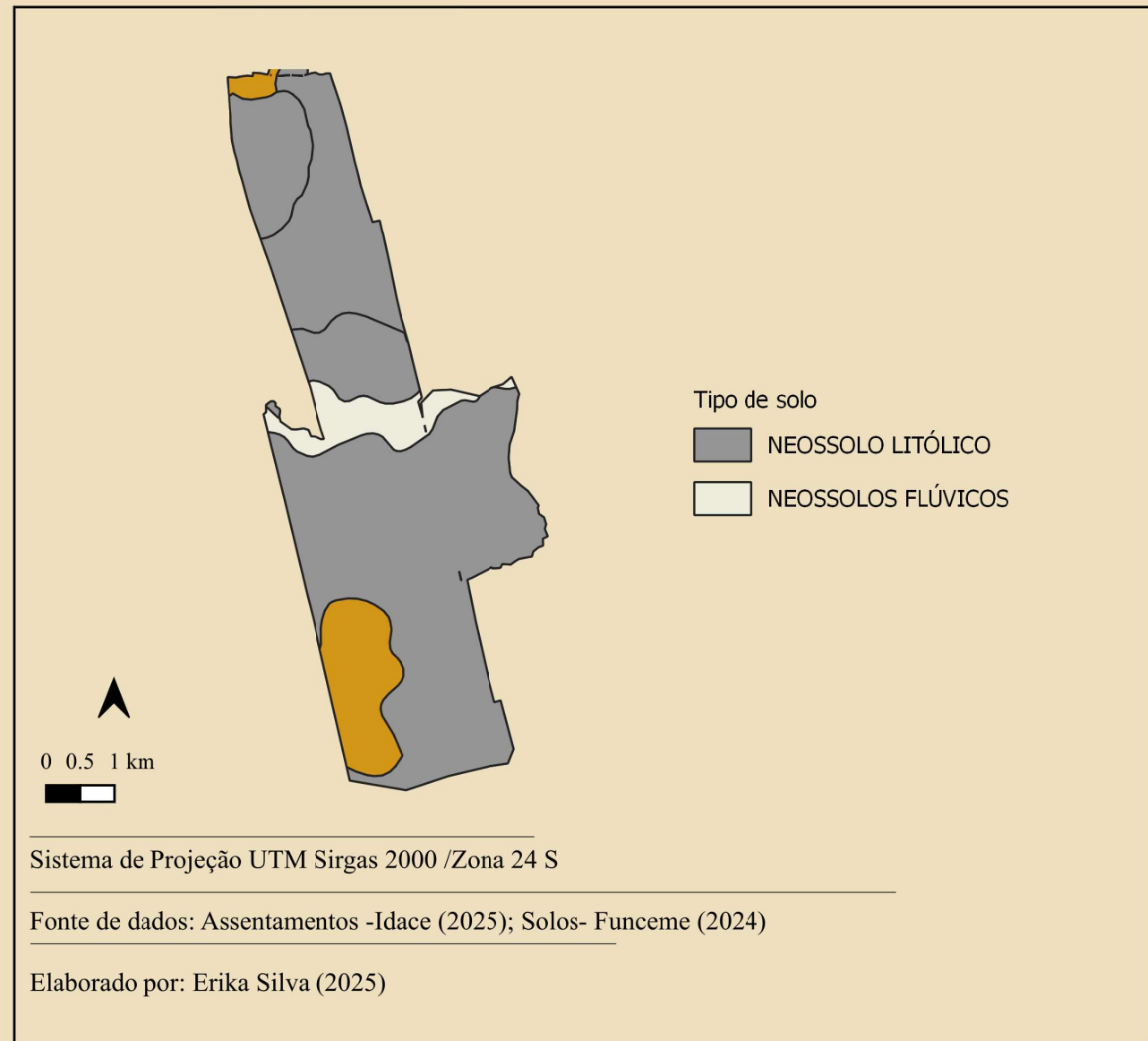
PE Frei Humberto, Itapiuna



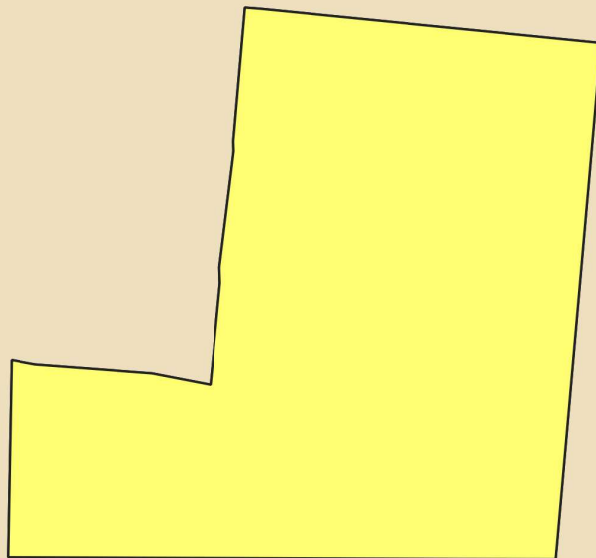
PE Malícia, Itapiuna



PE São José do Alívio, Itapiuna



PE José Santana, Itarema

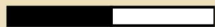


Tipo de solo

NEOSSOLOS QUARTZARÊNICOS



0 0.5 1 km



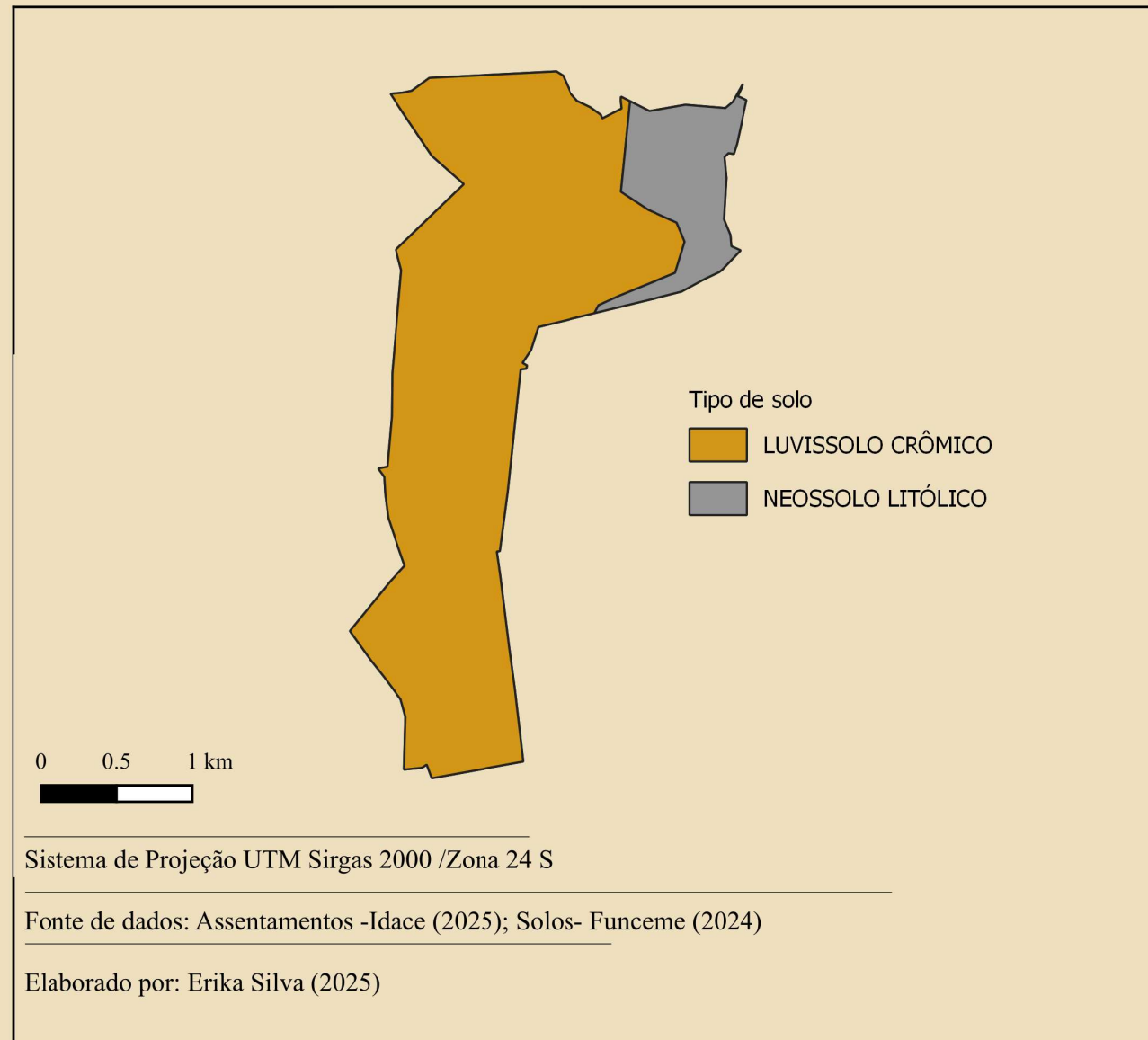
Sistema de Projeção UTM Sirgas 2000 /Zona 24 S

Fonte de dados: Assentamentos -Idace (2025); Solos- Funceme (2024)

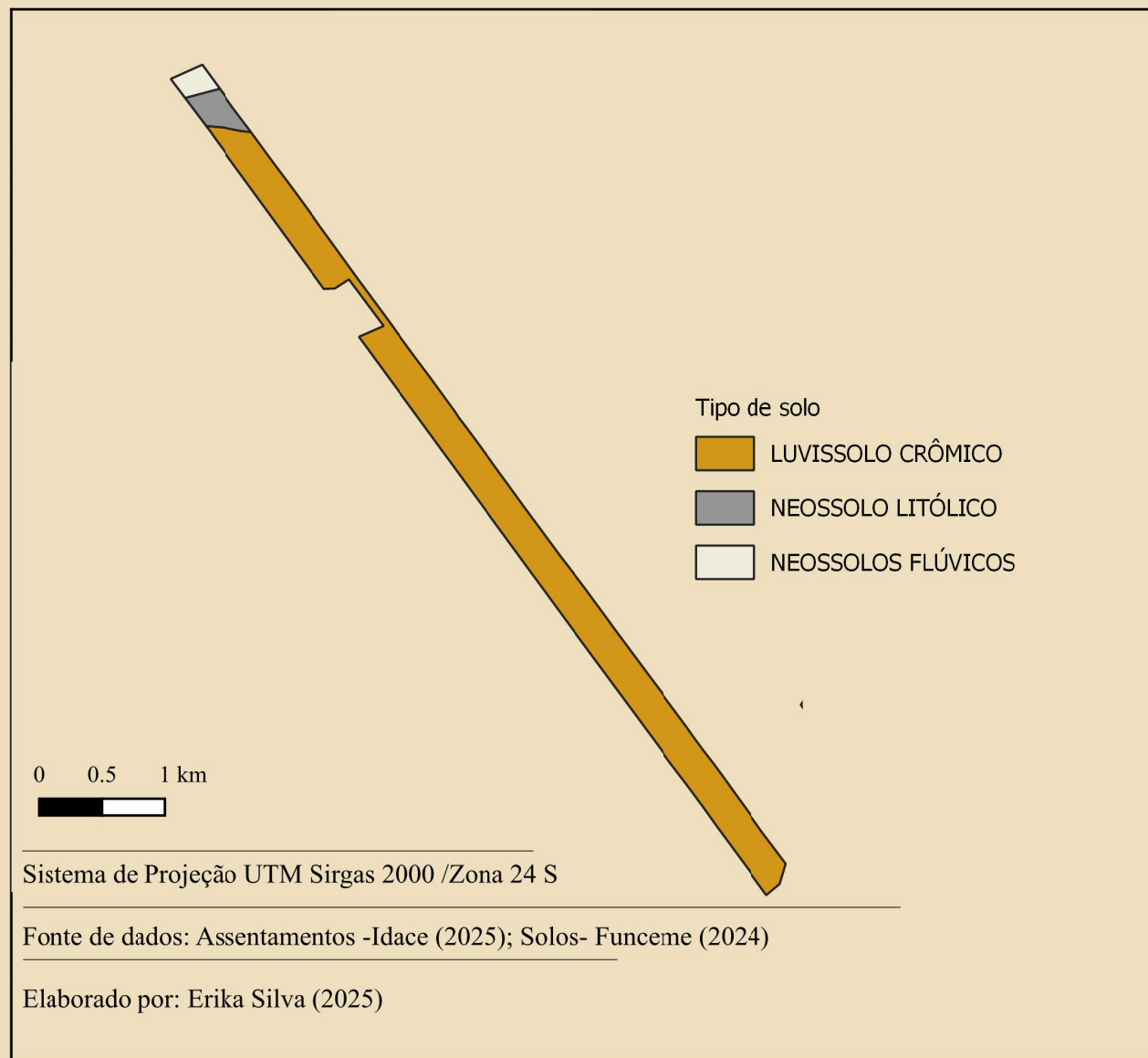
Elaborado por: Erika Silva (2025)



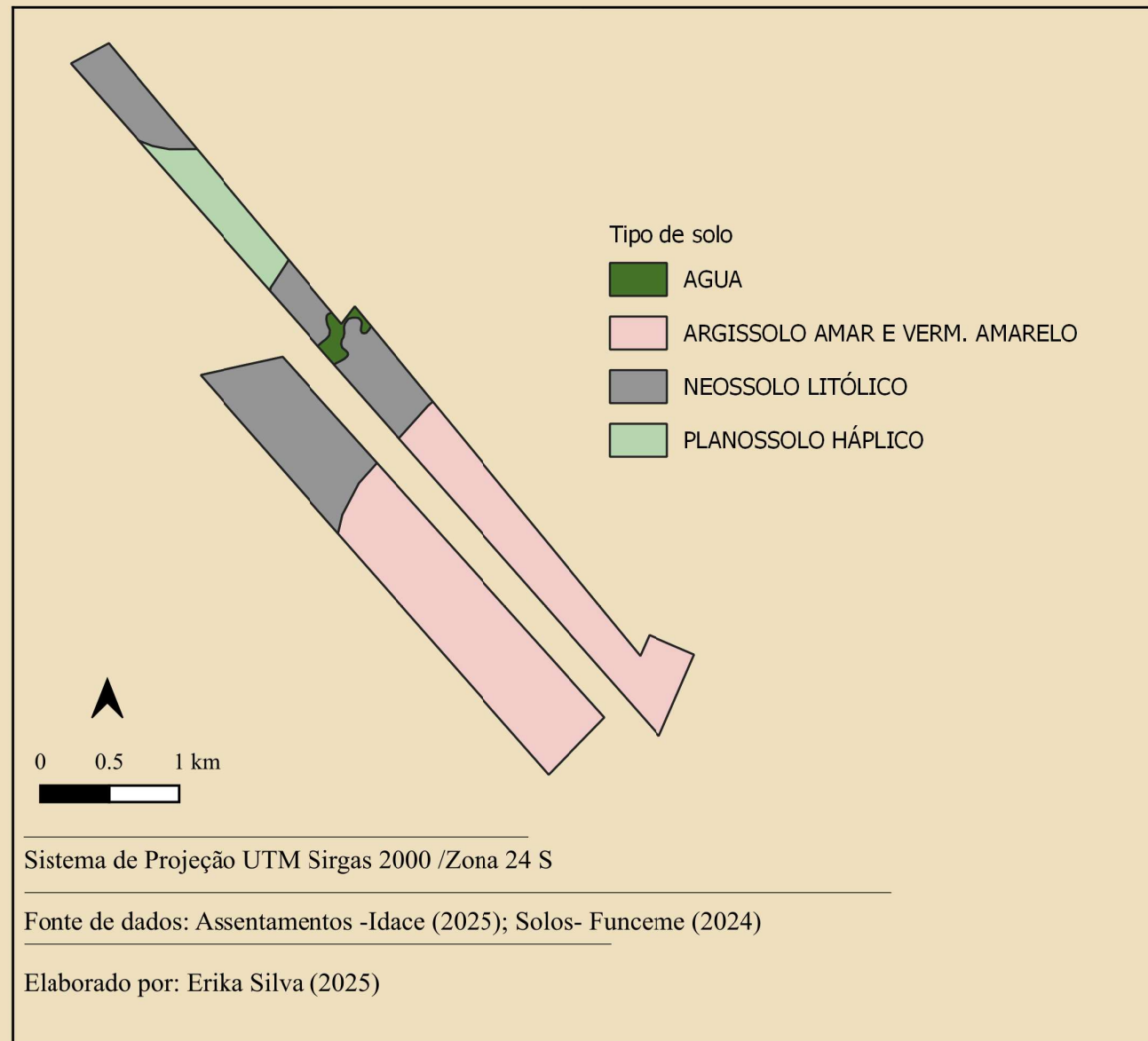
PE Lindeza, Jaguaretama



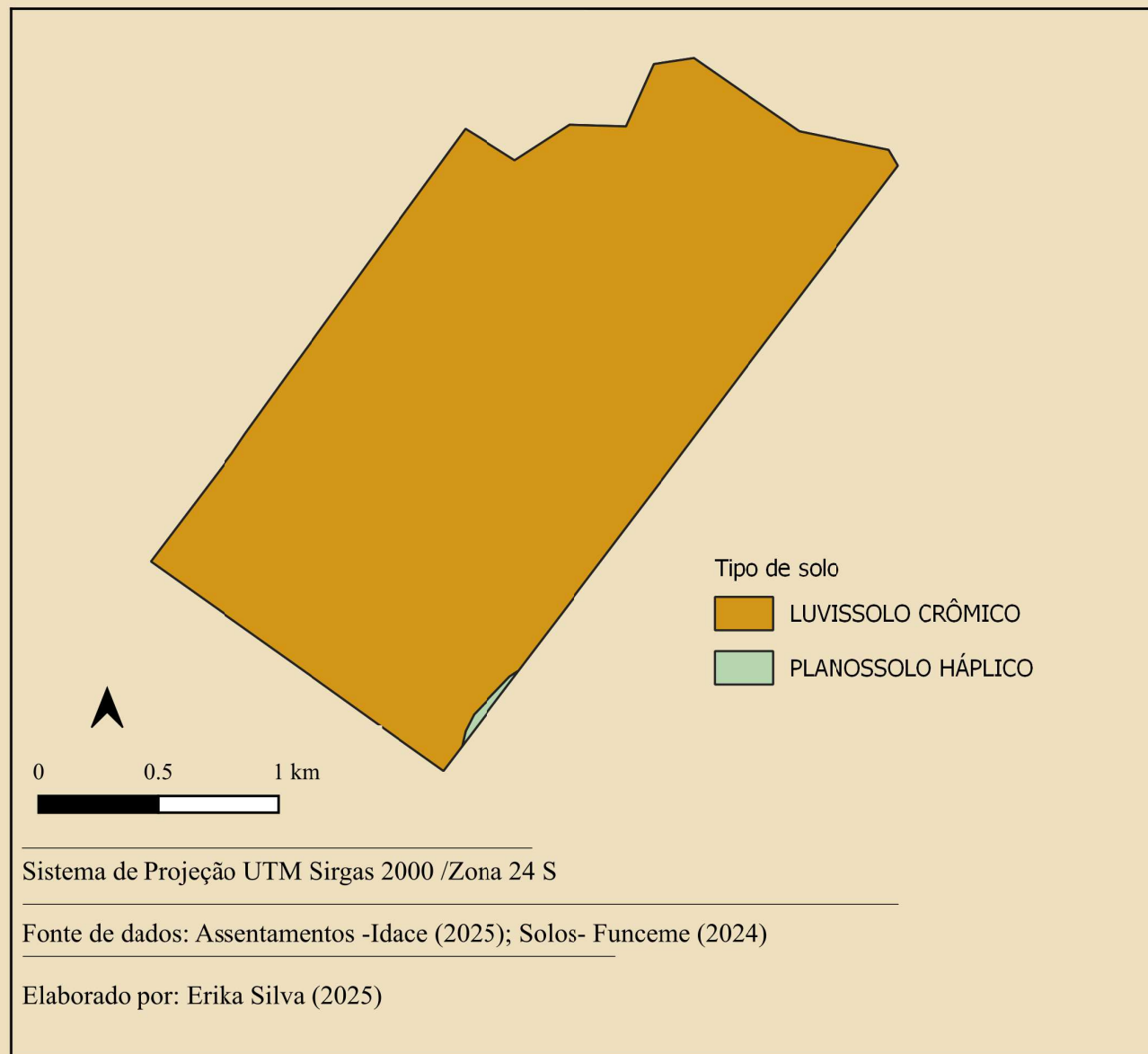
PE Trapiá, Jaguarétama



PE Desterro, Jaguaribara



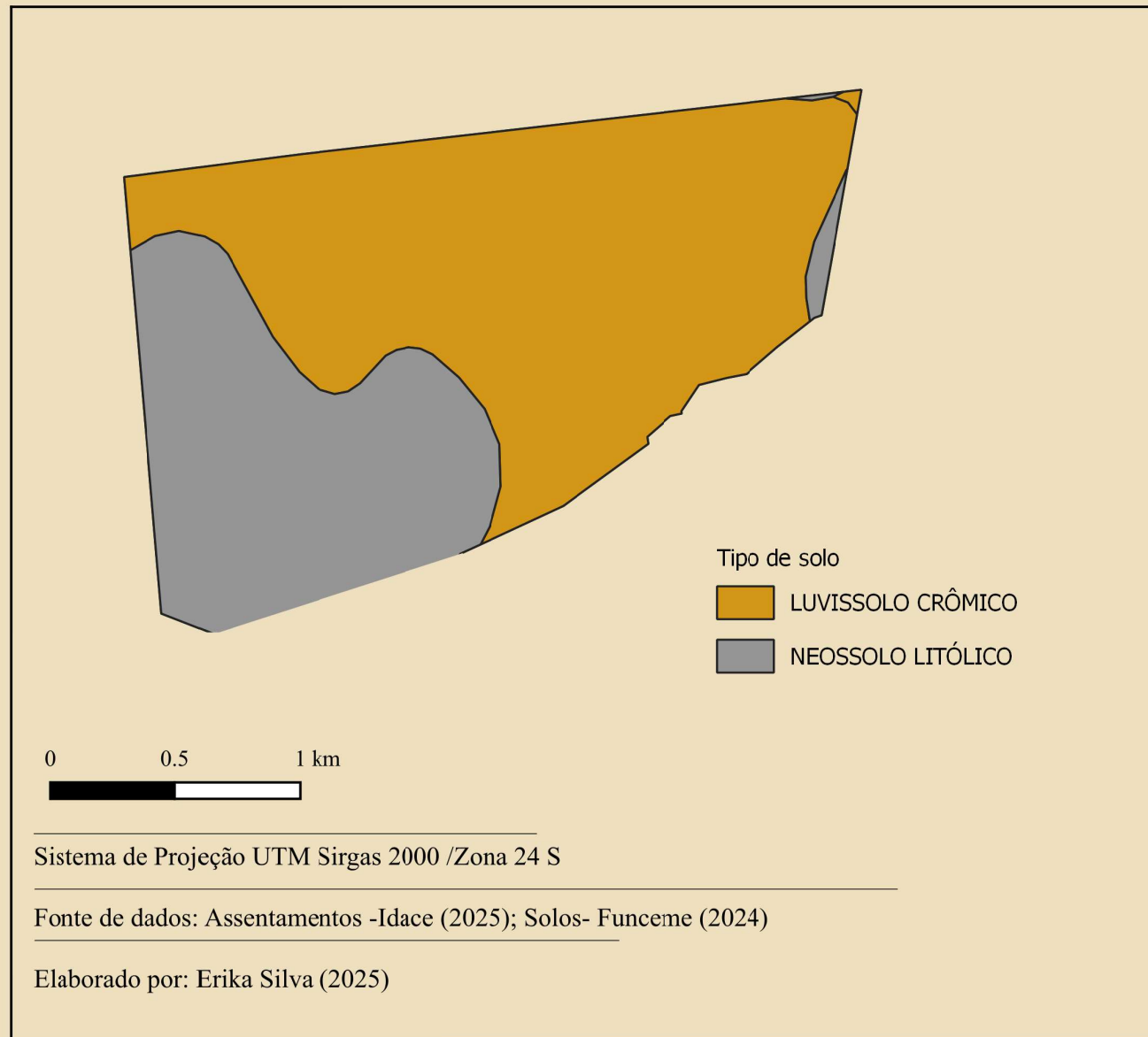
PE 15 de Abril, Madalena



PE Cacimba Nova, Madalena

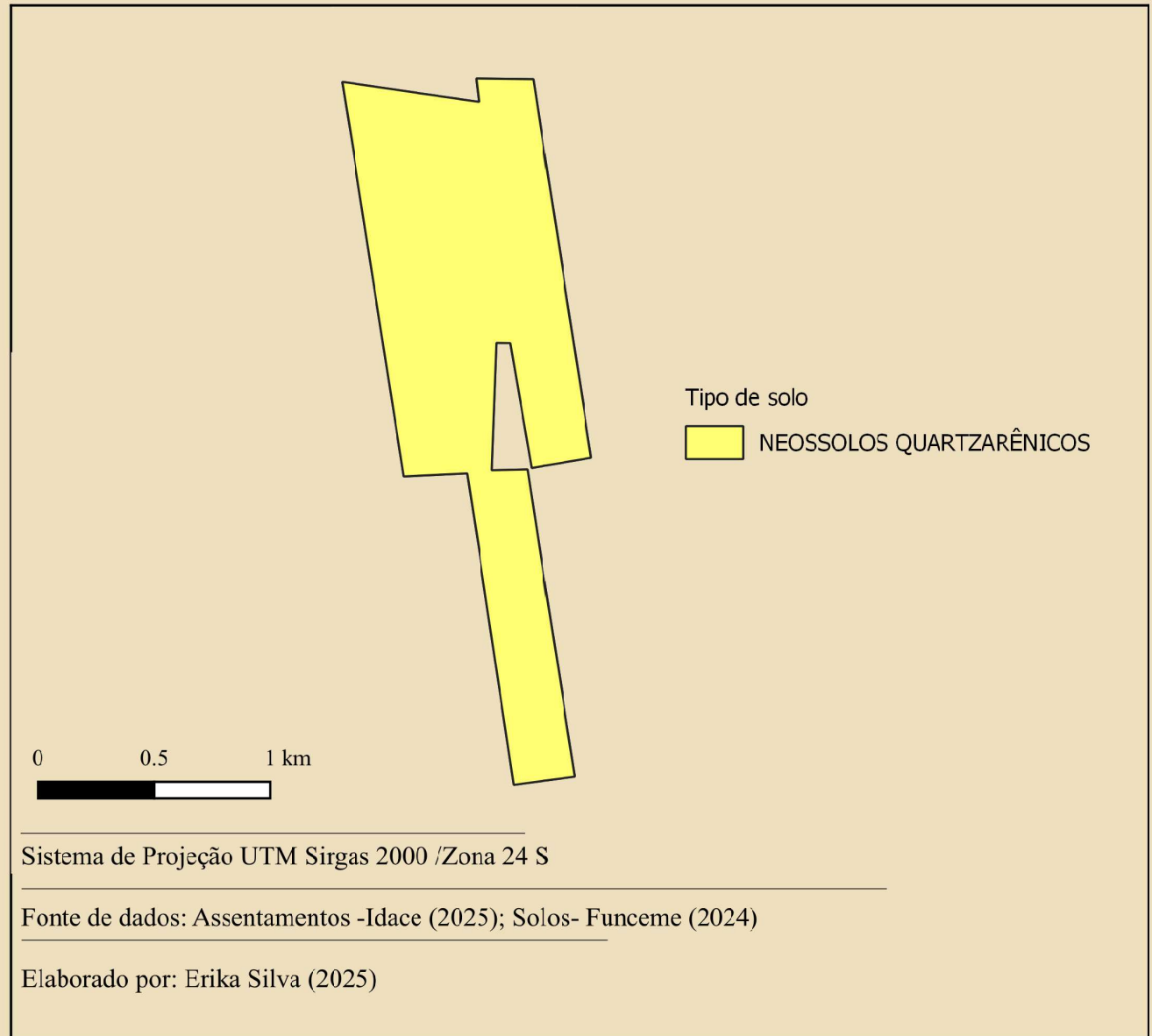


PE Serrinha dos Paulinos, Madalena

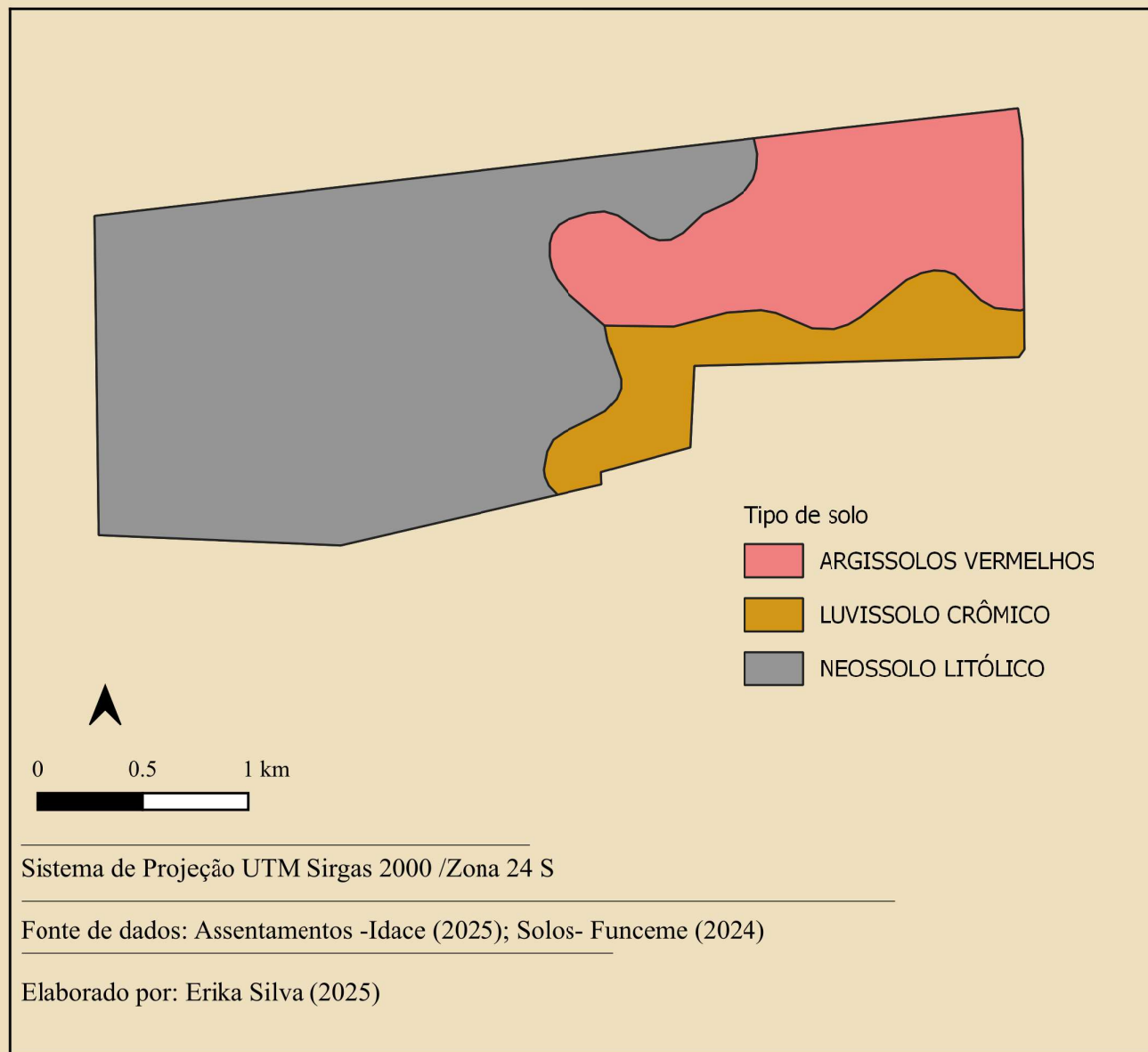




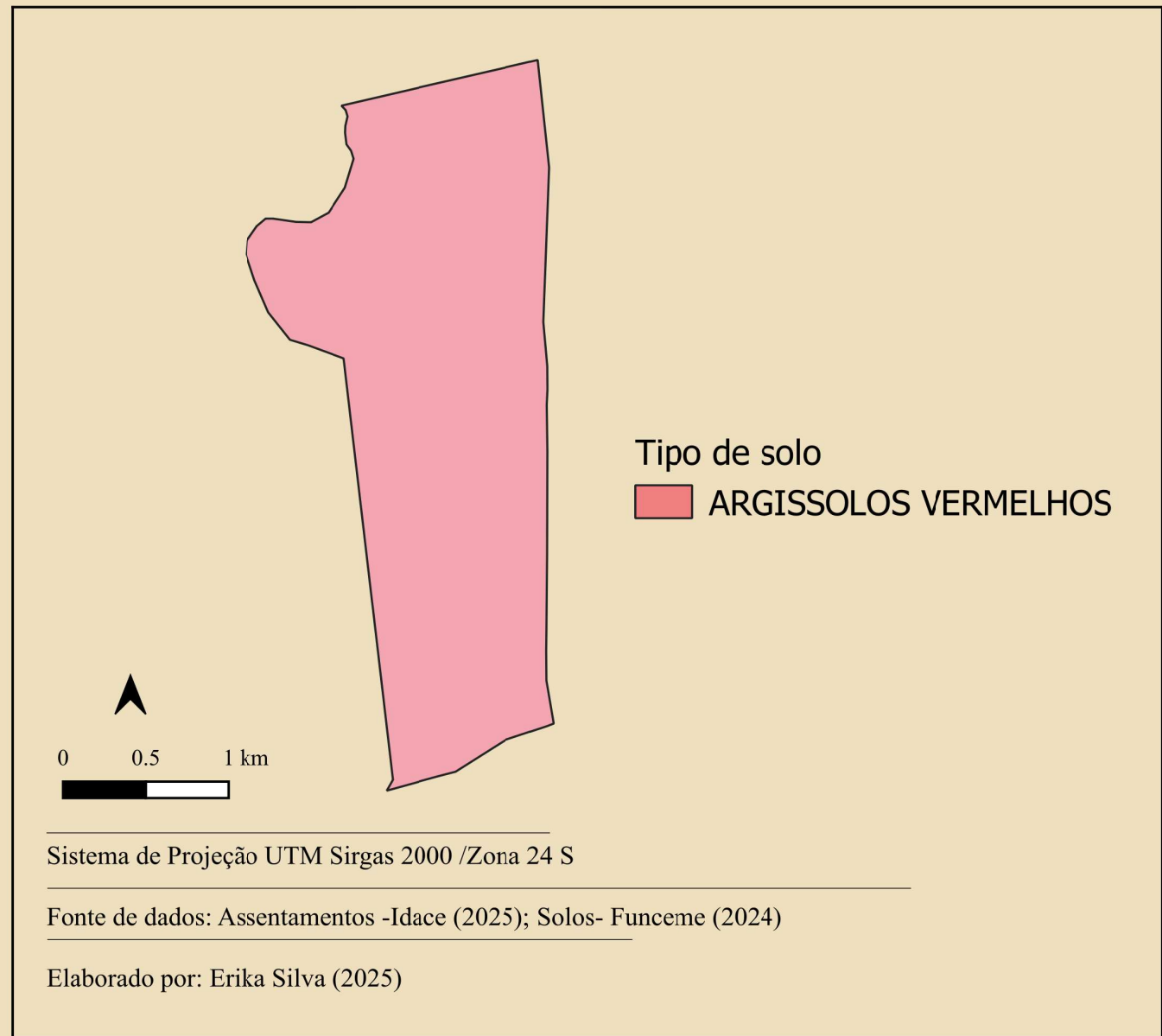
PE Munguba, Paracuru



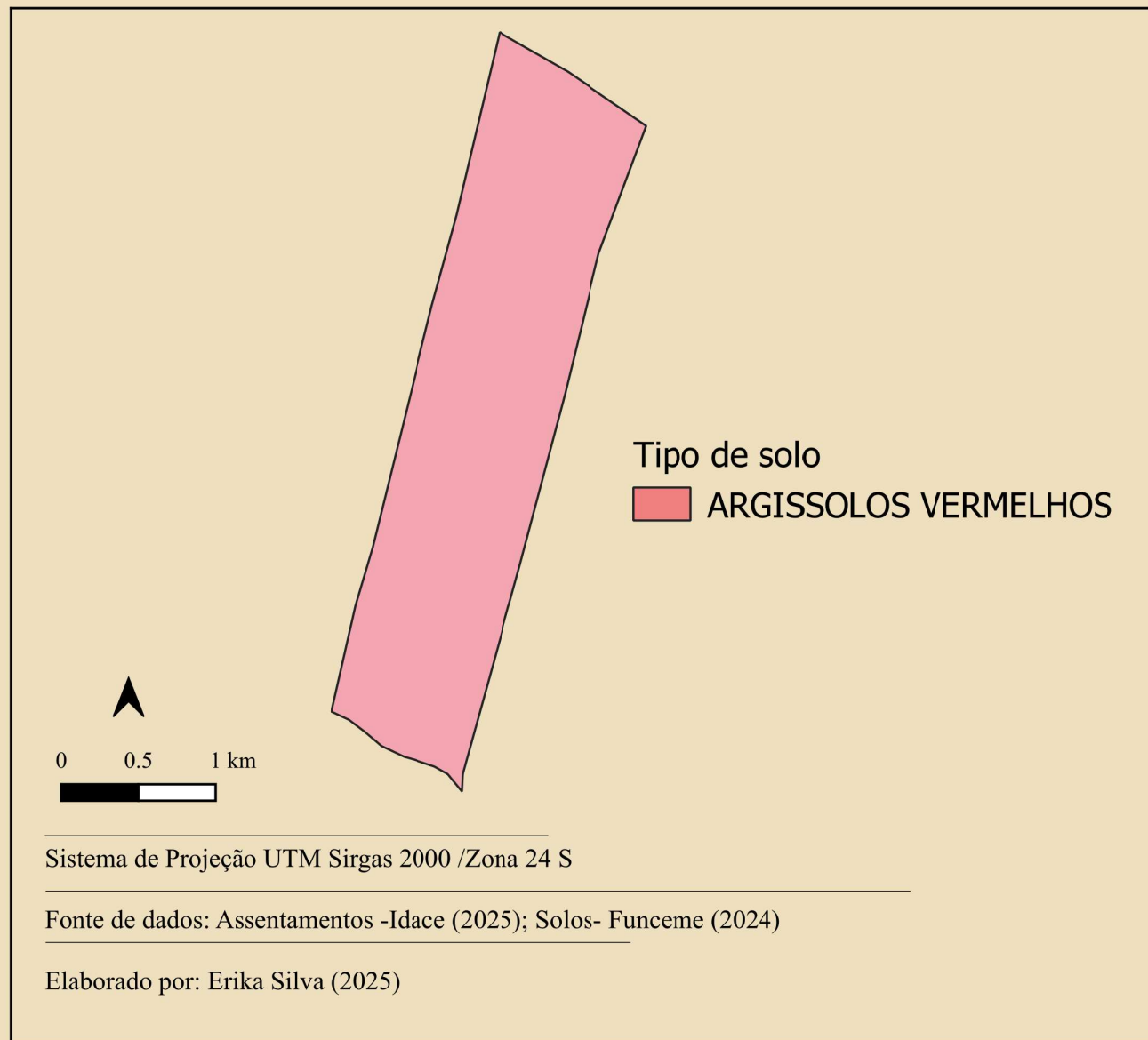
PE Geraldo Onofre, Quixadá



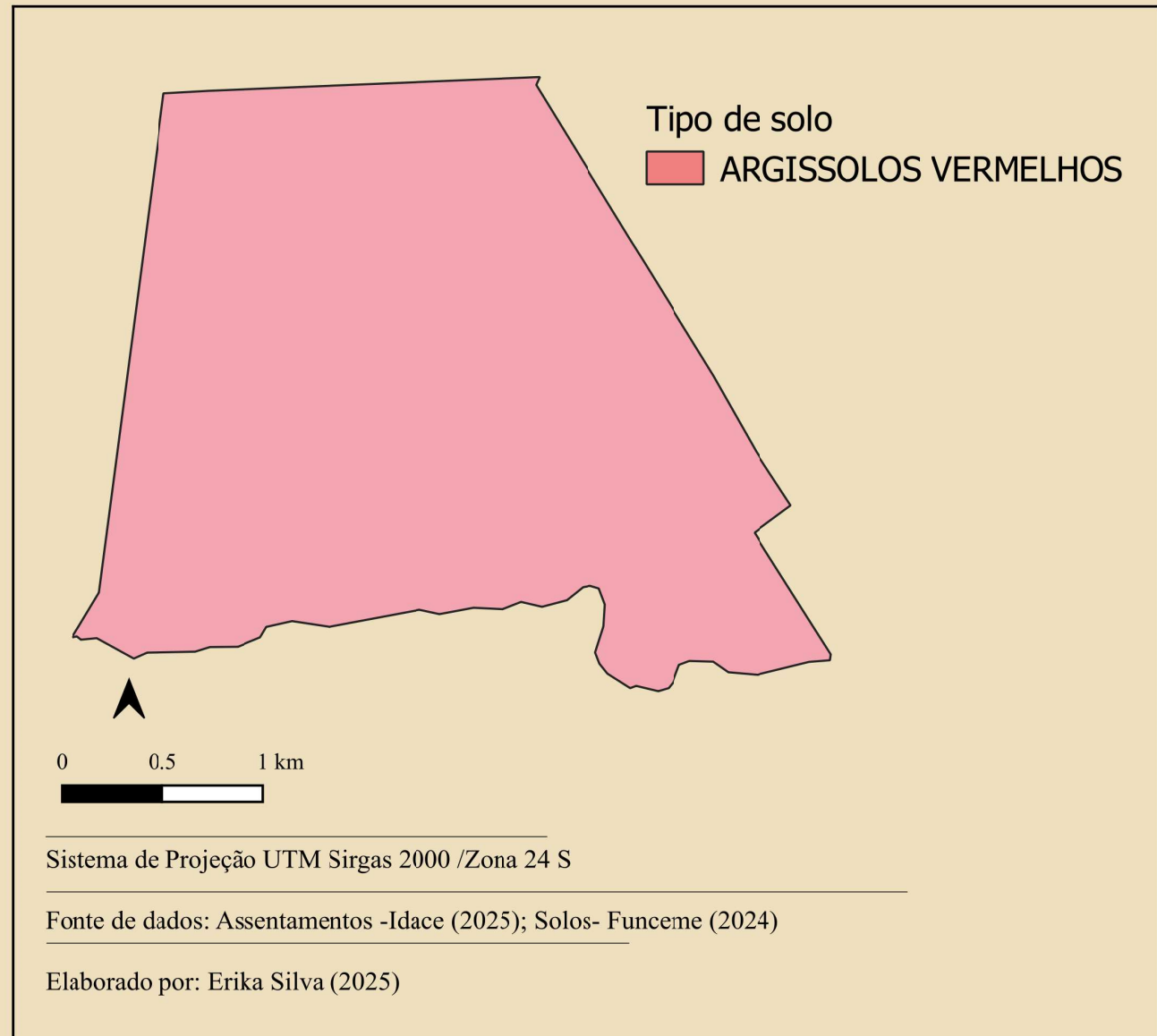
PE Nova Ladeira, Quixeramobim



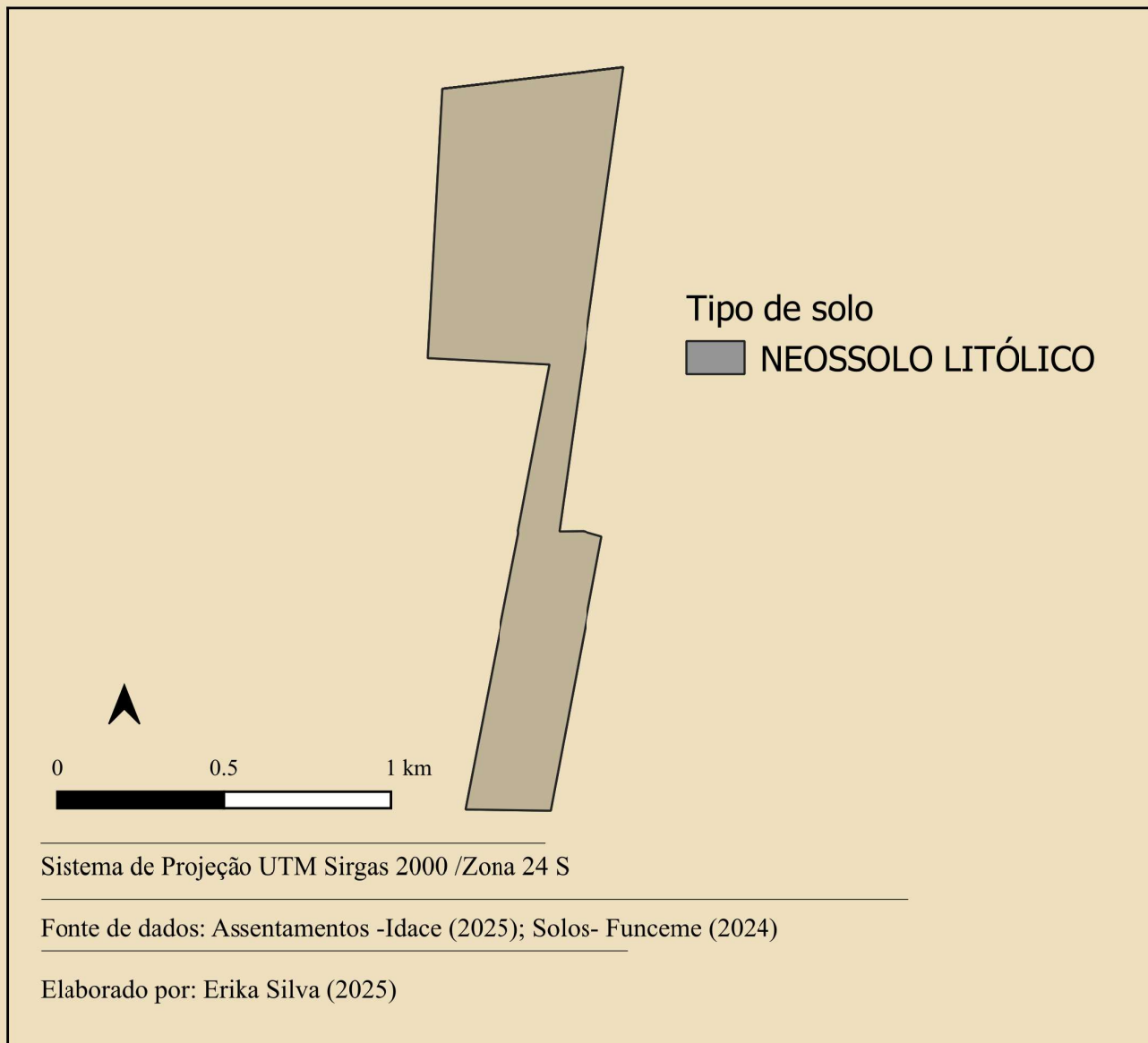
PE Pitombeira II, Quixeramobim



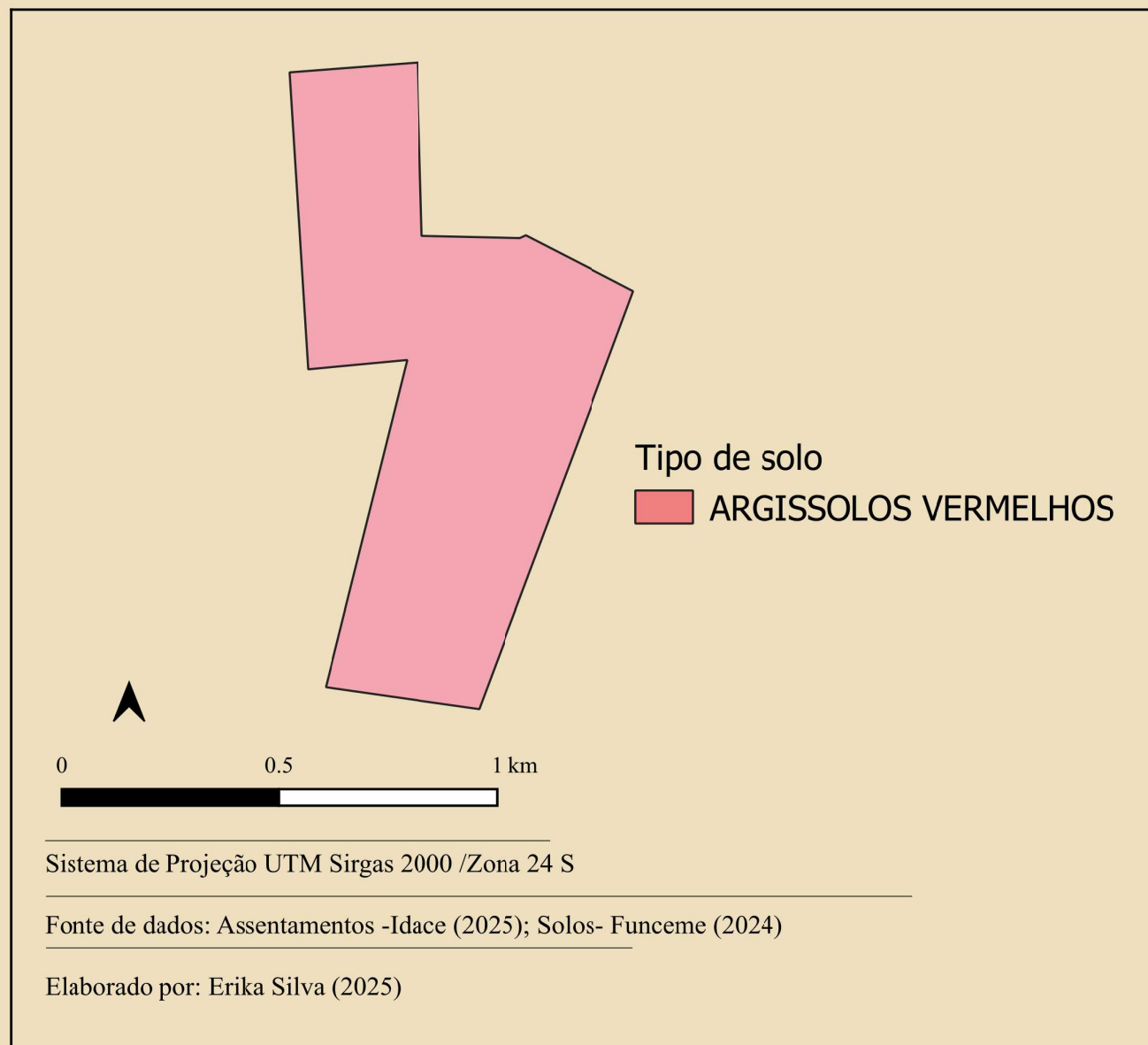
PE Pouso Alegre, Quixeramobim



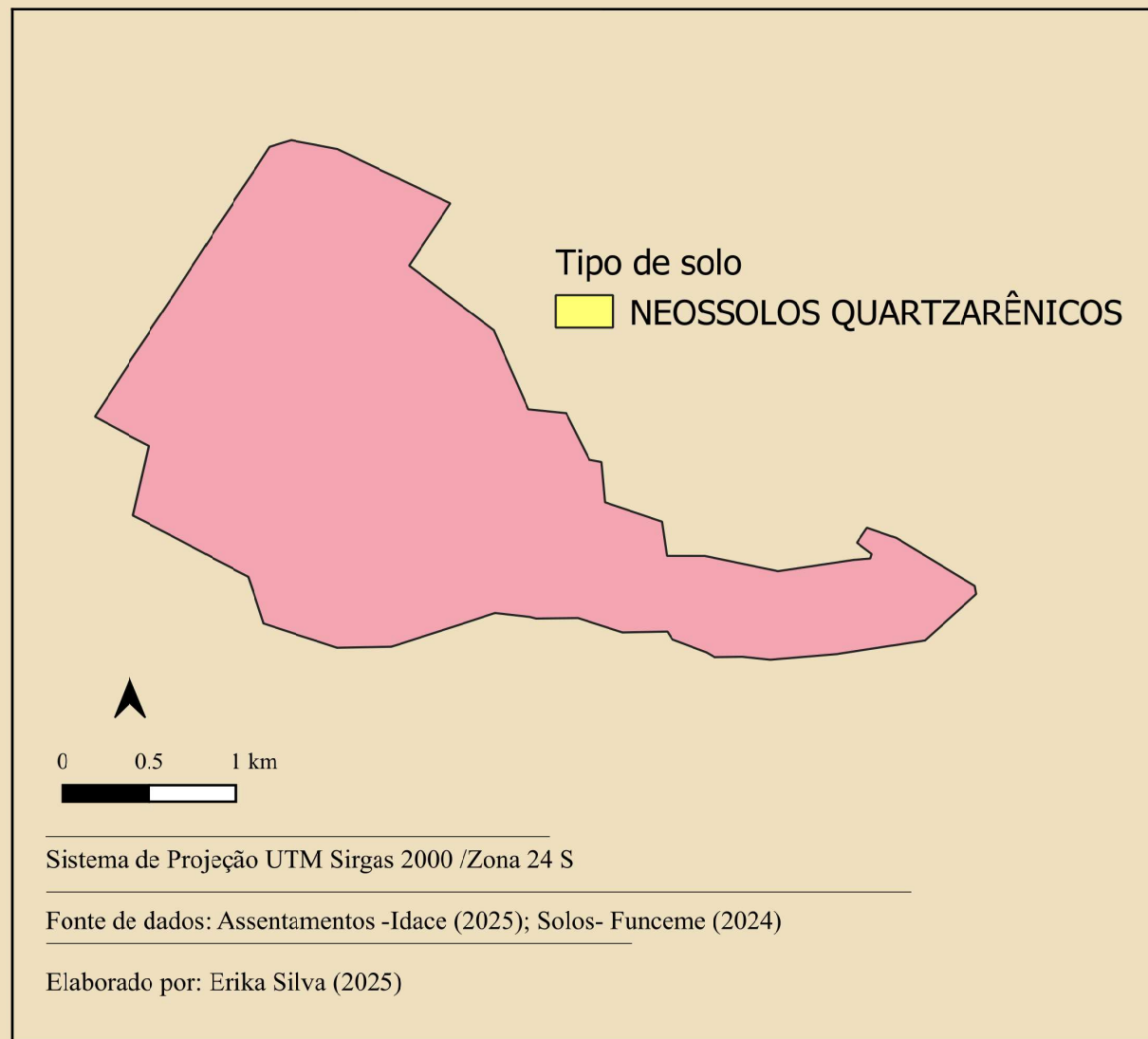
PE Forquilha, São Gonçalo



PE Novo Torem, São Gonçalo



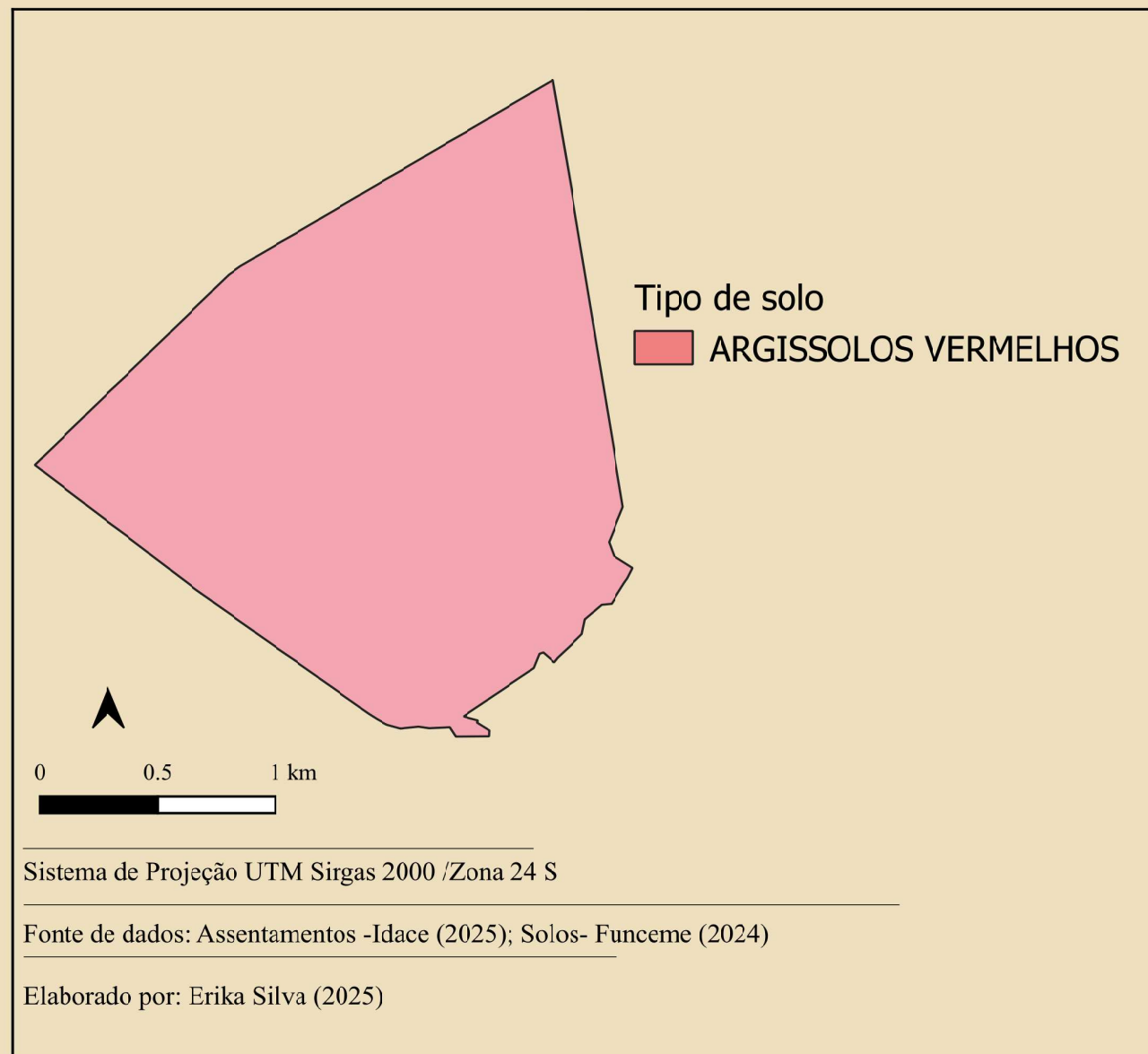
PE Nova Holanda, São João do Jaguaribe/Monsenhor Tabosa

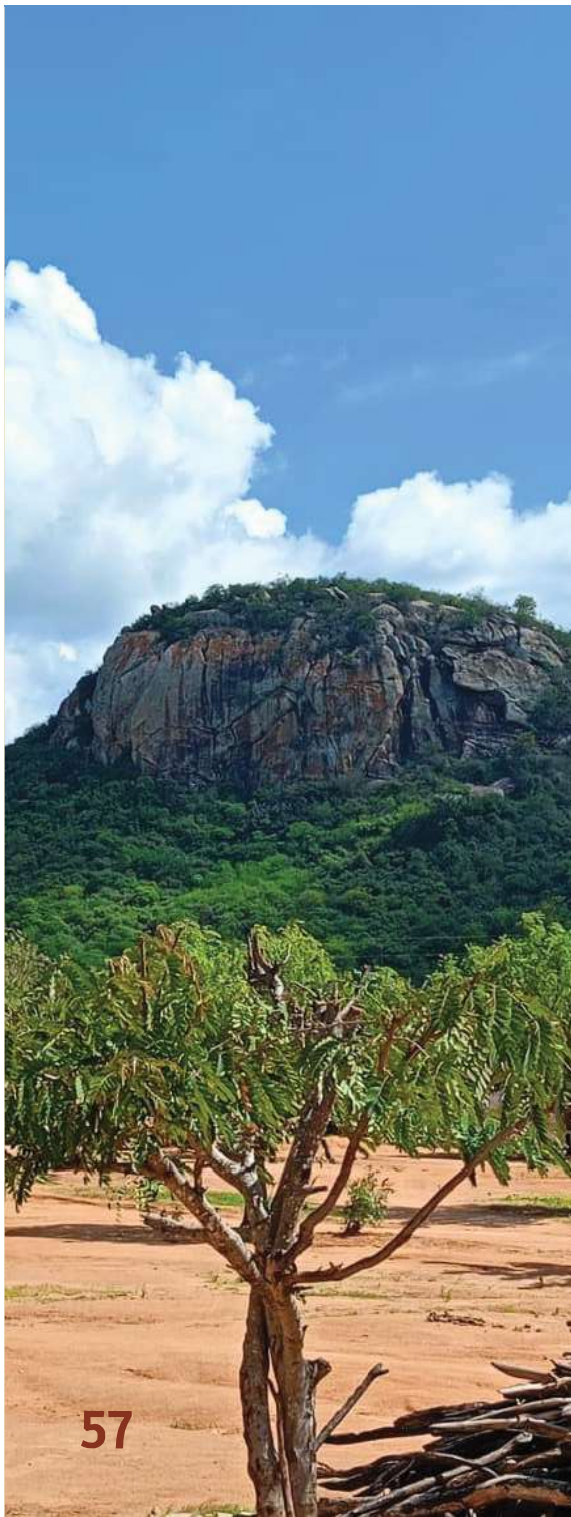


PE Cedro, Solonópole

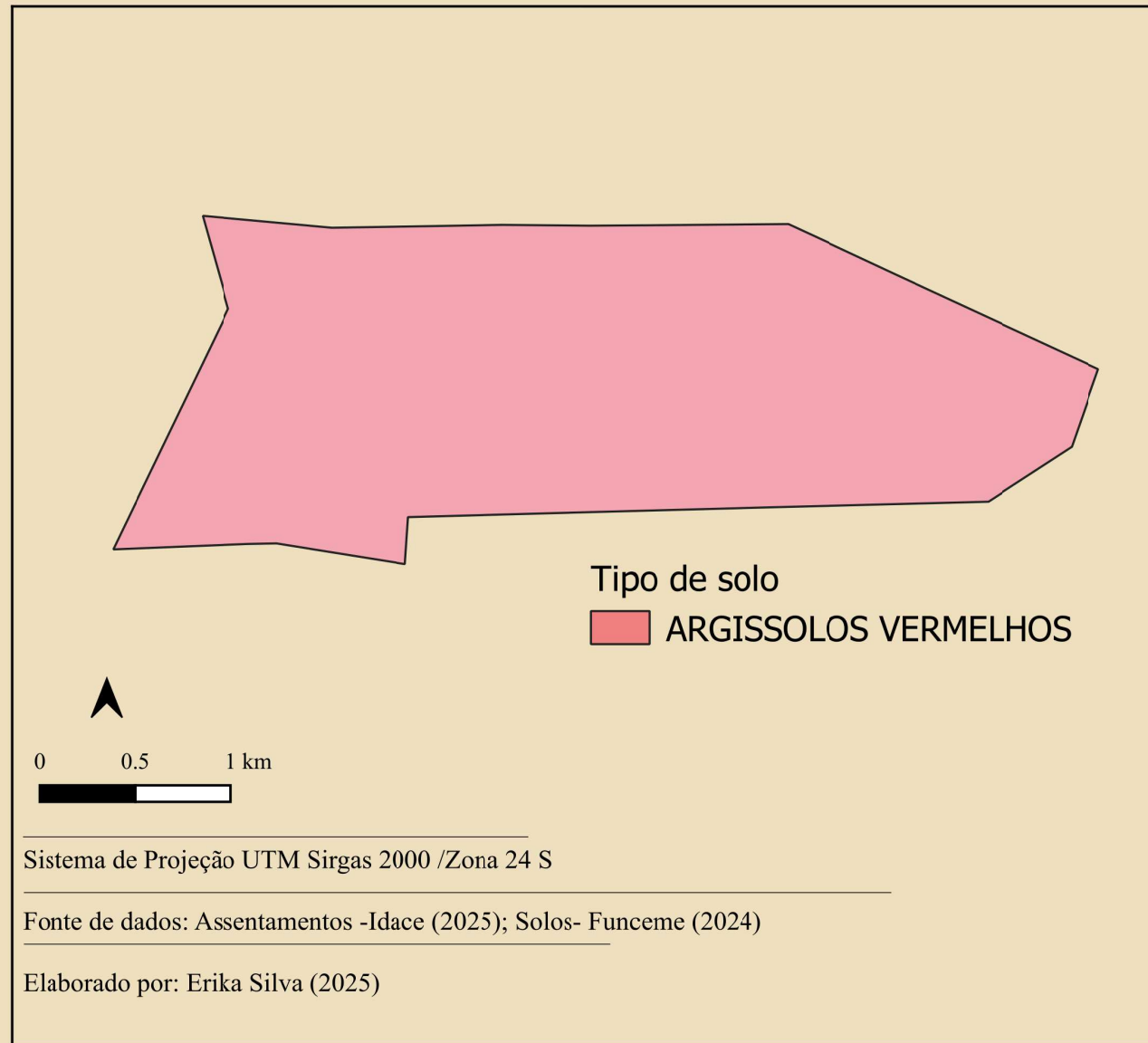


PE Ramalhete, Tamboril

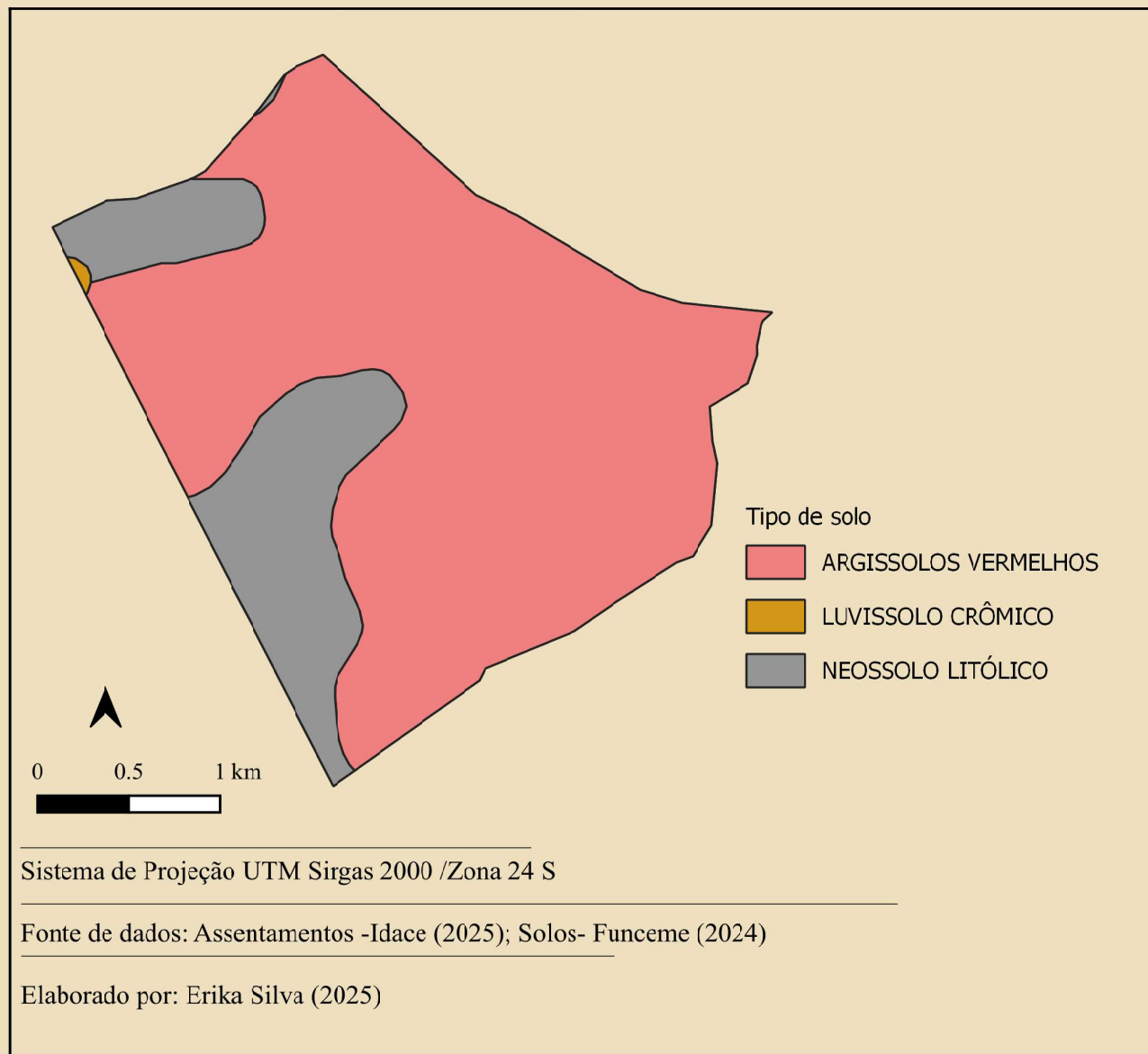




PE São Manoel Rosário, Tamboril



PE Primeiro de Setembro, Tauá



SOBRE AS AUTORAS



Maria Inês Escobar da Costa Casimiro

Agrônoma, Mestra em Política Pública e Meio Ambiente, Doutora em Educação. Coordenadora Curso de Economia Ecológica e Professora Permanente do Programa de Mestrado e Doutorado em Desenvolvimento e Meio Ambiente (UFC). Cientista Chefe Governança Fundiária e Ambiental



Érika Roanna da Silva

Economista Ecológica, Mestra e Doutoranda em Engenharia Agrícola.



Bárbara Sheyla Pereira Lima Moreira

Cientista Ambiental e Mestra em Desenvolvimento e Meio Ambiente.



Christine Farias Coelho

Cientista Ambiental, Mestra em Desenvolvimento e Meio Ambiente e Doutora em Engenharia Agrícola



Execução:



IDACE
INSTITUTO DO
DESENVOLVIMENTO
AGRÁRIO DO CEARÁ



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO
DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO



PROGRAMA
**CIENTISTA
CHEFE**



**UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CEARÁ**

Apoio:



F U N C A P



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E EDUCAÇÃO SUPERIOR